



Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

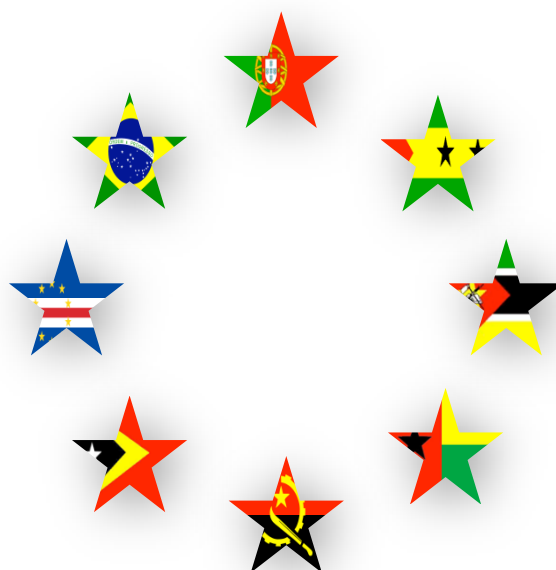
Universidade de Coimbra

## **Relatório de Estágio**

# **E Projecto de Investigação Investigação**

Gabinete de Apoio ao Estudante

GAE-FPCEUC



## **Atelier de Educação Intercultural**

Área de Especialização em Educação Social – Crianças Jovens e Família

José Lino Pina

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Universidade de Coimbra

# **Relatório de Estágio E Investigação da Dissertação Académica**

Gabinete de Apoio ao Estudante

GAE-FPCEUC

SOB A ORIENTAÇÃO

DA PROFESSORA DOUTORA RUTE SANTOS

E A COORDENAÇÃO

DA PROFESSORA DOUTORA MARIA DO ROSÁRIO PINHEIRO

Área de Especialização em Educação Social – Crianças Jovens e Família

José Lino Pina

## Índice

1. Introdução	3
2. Enquadramento Teórico	5
2.1. A Pedagogia e a Educação Social	5
2.2 Origem	5
2.3 Definição	7
2.4. Objectivo da Educação Social	8
2.5. Áreas de actuação da Educação Social	9
2.6. Educação Intercultural	10
2.6.1. Da problemática Multicultural à intervenção Intercultural	10
2.6.2. A importância da Educação Intercultural	11
2.6.3. Mediação enquanto estratégia Intercultural	14
2.6.4. A Educação Intercultural e a Prática da Cidadania	16
2.6.5. Papel do professor e da escola	16
2.6.6. Enquadramento legal	18
3. Enquadramento Institucional	21
3.1. Universidade de Coimbra	21
3.2. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	22
3.2.1. Órgãos de Gestão	23
3.2.2. Recursos Materiais	23
3.2.3. Localização	24
3.3. Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE)	25
3.3.1. Razões que impulsionaram a formação do GAE	27
3.3.2. Objectivos do GAE	27

3.3.3. Funcionamento	27
3.3.4. Público-alvo do GAE	27
3.3.5. Local	28
3.3.6. Colaboradores externos à instituição	28
3.3.7. Valências do Gabinete de Apoio ao Estudante	28
3.3.7.1. [EX]PRESSÕES100RISCOS – <i>Grupo de Educação pelos Pares da FPCEUC</i>	28
3.3.7.2. Banco do Tempo	29
3.3.7.3. XPTO seXualidades – <i>esPaço de aTendimento e aconselhamento</i>	30
3.3.8. Recursos web do Gabinete de Apoio ao Estudante	31
3.3.8.1. Blogue do GAE	31
3.3.8.2. Facebook do GAE	32
4. Actividades inseridas no Projecto de Estágio curricular no GAE	33
4.1. Programa Pro-VoluntariU	33
4.2. Projecto Atelier de Educação Intercultural	36
4.2.1. Atelier de Educação Intercultural – Dia Aberto UC	37
4.2.1.1. Havia um trabalho importante a fazer	37
4.2.1.2. Aprender palavras	38
4.2.1.3. A música que levo comigo	38
4.2.1.4. Tens ritmo... Danças?	38
4.2.1.5. Com muito gosto!	39
4.2.2. Avaliação	39
4.3. Atelier de brinquedos tradicionais	39
4.3.1. Avaliação	40
4.4. Atelier de Educação Intercultural 2.0	40



4.4.1. Avaliação	41
5. Actividades inseridas no programa de estágio curricular do GAE	42
5.1. Encontro “3456 RAZÕES para dizer SIM ao Desenvolvimento e à Cidadania Global”	42
5.1.1. Avaliação	43
5.2. Um dia na Universidade de Coimbra, passando pela FPCEUC	43
5.2.1. Avaliação	44
5.3. Amor... (En)Contraste? – Encontra o teu Par	44
5.3.1. Avaliação	46
5.4. Feira de Orientação Escolar e Profissional (Escola Jaime Cortesão)	46
5.4.1. Avaliação	46
5.5. Somos UC – <i>Mostra de Ensino, Inovação e Serviços da Universidade de Coimbra</i>	46
5.5.1. Avaliação	47
5.6. 60Minutos100Tabus	47
5.6.1. Avaliação	49
5.7. Dia Mundial da Saúde – <i>Semana da Saúde</i>	50
5.7.1. Saúde em Jogos	50
5.7.2. Dançar dá Saúde!	51
5.7.3. Avaliação	51
5.7.4. Transições (Mais) Saudáveis – Saber SER e ESTAR no Ensino Superior	52
5.7.5. Conversar dá Saúde! – E o assunto é sexualidade	52
5.7.6. Estudar dá Saúde! – <i>Boas Práticas de Estudo</i>	53
5.7.7. Há um Trabalho Importante a Fazer...TU Podes Ajudar!	53
5.7. 8. “Há Noites Assim...”	53
6. Projecto de Investigação – <i>Sessões de Informação e de Apoio à Decisão Vocacional e de Carreira</i>	55
6.1. Sessões de Esclarecimento das UOI do 1º Ciclo em Ciências da Educação	55
6.2. Introdução	55

6.3. Objectivos	57
6.4. Metodologia	57
6.4.1. Caracterização da amostra	57
6.4.2. Instrumento	59
6.5. Procedimentos de recolha e análise de dados	60
6.7. Discussão dos Resultados	60
6.8. Conclusão	67
7. Limitações do Estágio	68
8. Conclusões	72
9. Bibliografia	73
10- Anexos	75





## **Índice de abreviaturas**

UC – Universidade de Coimbra

FPCEUC – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

AAC – Associação Académica de Coimbra

GAE – Gabinete de Apoio ao Estudante

GAAPCE – Gabinete de Apoio ao Aluno de Psicologia e de Ciências da Educação

NEPCESS – Núcleo de Estudantes de Psicologia de Ciências da Educação e Serviço Social

NAIE – Núcleo de Análise e Intervenção Educativa

GAP-SASUC – Gabinete de Aconselhamento Psicopedagógico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

GASP – Gabinete de Apoio a Saídas Profissionais

SASUC – Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

CPLP – Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa

UOI – Unidade de Observação e Intervenção

XPTO – Espaço de Atendimento e Aconselhamento no âmbito da Sexualidade

ME – Ministério da Educação

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar quero agradecer à minha família por todo o apoio durante estes anos, especialmente aos meus pais que sempre lutaram pelo melhor para mim. Agradecer ainda aos meus irmãos mais velhos pela preocupação e desejos de tudo o que de melhor se pode proporcionar, pelo carinho dos meus sobrinhos e compaixão dos meus vizinhos no meu país natal.

Um agradecimento muito especial à Professora Doutora Rute Santos, pelas aprendizagens que me proporcionou ao longo destes anos, particularmente nestes últimos, pela magnífica orientação e amizade com que sempre tratou os estagiários. Agradeço, da mesma forma, à Professora Maria do Rosário Pinheiro, sempre tão disponível.

À minha supervisora local, Professora Doutora Rosário Pinheiro, pela simpatia e disponibilidade que sempre demonstrou, tornando o ano de estágio mais gratificante e proveitoso e contribuindo para a minha motivação e desempenho.

Aos colegas de estágio do Gabinete de Apoio ao Estudante pela oportunidade de aprendizagem que me proporcionaram, pela compreensão, companhia e convivência.

À Cátia Cabral pela paciência, momentos de desabafo e carinho, sempre bem desposta tanto nos bons como nos momentos mais difíceis. À Inês Gonçalves, Xavier Garcia e Belén Xanches pelos bons momentos proporcionados durante o tempo, pelos planos e partilhas pessoais e académicas e pelo facto de nos valermos uns pelos outros.

Ao (meu) Grupo de Pares do GAE, por todos os momentos gratificantes que me proporcionaram: Bruna, Cátia, Dr<sup>a</sup> Andreia, Pipa, Ana, Rita, Mariana e Sylvie.

Um agradecimento muito especial aos meus compadres Cabo-Verdianos, que foram um grande suporte durante todos estes anos, revelando ser uma segunda família de casa num país estrangeiro.

## 1. Introdução

Este projecto intitulado por Atelier de Educação Intercultural surge no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação na área de Educação Social – Crianças Jovens e Família. A escolha do título “*Atelier de Educação Intercultural*” e das propostas que lhe constituem foram influenciadas por diversos factores, sendo a área de estágio o principal.

A escolha da área de Educação Social – Crianças Jovens e Família como âmbito de especialização do meu estágio curricular e do Gabinete do Apoio ao Estudante (GAE FPCEUC) como local de estágio deveu-se ao facto de a combinação de ambos permitir um contacto próximo com a população académica, a qual espero vir a ser a população no seio da qual exercerei profissionalmente no meu país. O Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Psicologia constitui um agente privilegiado no contacto com a população académica, sendo o principal facilitador de interacção entre os 1800 estudantes dos 3 cursos leccionados na instituição académica a que faz parte.

A escolha do nome do projecto de estágio foi levada a cabo seguidamente à preferência da área e local de estágio, através de um contacto próximo com a orientadora da área e coordenadora do local de estágio, sendo que o título foi sugerido pela mesma e adoptado de imediato, pois, permitir-me-ia conciliar o contacto com a população académica Portuguesa e os estudantes da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, onde se integram os estudantes Cabo-verdianos que constituirão a minha população-alvo durante a futura exercício profissional.

A criação de um “Atelier de Educação Intercultural” foi originalmente sugerido pelo projecto ***Pro-VoluntariU***, inserido no plano de mediação sociocultural e apoio social aos estudantes da FPCEUC, que engloba o *Banco de Tempo*.

O projecto traduz-se num trabalho de carácter académico e de individual, que comprove a aquisição de capacidades e conhecimentos no âmbito da proposta subordinada, correspondentes ao grau de mestrado integrado em Ciências da Educação. Tem como principal objectivo demonstrar as aprendizagens teórico-práticas adquiridas ao longo do estágio que se realizou no Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, resultantes de todo um conjunto de actividades que foram desenvolvidas. Para este efeito, este relatório estrutura-se em cinco partes constituintes, em que no primeiro procuramos fazer uma breve contextualização teórica sobre a Educação Intercultural, enquanto base teórica do projecto que se procurou desenvolver ao longo do ano lectivo no Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Na fase seguinte procedemos ao enquadramento institucional, isto é, à caracterização da instituição onde realizámos o estágio. Num terceiro momento, procuramos apresentar os objectivos traçados para o estágio, descrição das

actividades que se foram concretizando bem como procuramos fazer uma avaliação das mesmas. A quarta fase diz respeito às actividades desenvolvidas no âmbito de estágio curricular GAE, constituída pelas actividades onde o estagiário esteve presente, levadas a cabo pelo Gabinete. O último capítulo deste relatório ficou reservada à parte da investigação e, antes de finalizar são apresentadas algumas das limitações durante a prática dos estágio, e, as conclusões e referências bibliográficas.



## **2. Enquadramento Teórico**

### **2.1. A Pedagogia e a Educação Social**

A pedagogia social constitui uma ciência pedagógica, de carácter teórico-prática, centrada na socialização do sujeito, quer seja a partir de situações específicas (inadaptação social), quer através de aspectos educativos referentes ao trabalho social. O conceito elementar de pedagogia social está intrinsecamente relacionada ao das Ciências da Educação, mais especificamente à Educação Social das pessoas e grupos, quer através de uma vertente educativa às necessidades humanas que demandam a intervenção social, assim como na ajuda à adaptação social dos indivíduos. A pedagogia social constitui o objecto de estudo da educação social, inserido no campo da pedagogia geral (Ventosa, 1997).

Condicionada pela sua história, a educação social realiza-se a partir das políticas sociais, próprias da sociedade do bem-estar, daí a importância do conhecimento de vários aspectos da sociedade: o que é, porquê e como surge, quais são as suas balizas políticas, legislativas, entre outras, uma vez que todos estes aspectos vão influenciar a conceptualização e desenvolvimento da educação social.

### **2.2 Origem**

A Pedagogia Social teve um grande impulso no séc. XX, período assinalado por grandes mudanças para a humanidade, marcada por rápidas transformações no seio das sociedades, em que muitas delas devido à sua rápida ocorrência, deixaram pouca margem de manobra à adaptação dos sujeitos. Essas transformações acarretaram inúmeras consequências, muitas de cariz social, levando à necessidade de uma pedagogia capaz de fazer frente e colmatar as necessidades sociais e humanas destas derivadas. No seio do caos social Alemão, ergueu-se então a pedagogia social, exportada de forma progressiva para outros países Europeus.

O aparecimento da Pedagogia Social na Alemanha no séc. XIX deveu-se a um processo evolutivo marcado por vários actores e factores, agrupados em quatro etapas (Serrano, 2003).

#### Primeira etapa 1850-1920

Podemos afirmar que a primeira etapa foi impulsionada por um cenário de crise social, marcado por fortes movimentos migratórios, pobreza, exclusão social, desemprego, delinquência, etc., a pedagogia social era encarada como a solução para os problemas e necessidades sociais (1850).

Paul Natorp (1854-1920), apresenta a sua defesa da ideia do homem como ser social, e da pedagogia

social como a autêntica pedagogia, defendida na sua obra “Teoria de la voluntad sobre la base de la comunidade”, o que levou o autor a ser considerado fundador da pedagogia social.

### Segunda etapa 1920-1933

Esta época foi marcada pelo nascimento do “movimento pedagógico social” associado à figura de Herman Nohl (1879-1960), consequente do aparecimento e agravamento de vários problemas sociais com a Primeira Guerra Mundial, tais como: o aumento de desemprego, o acréscimo das práticas de delinquência, a carência de protecção social, entre outros.

Os contributos de Nohl passam pelo alargamento da pedagogia social, integrando esforços para abertura e formas de ajuda à integração social da juventude, e a necessidade de dedicar recursos à prevenção, ajuda e recuperação da mesma; a centralidade na realidade concreta como ponto de partida para a elaboração das teorias da pedagogia social; estabelecer a pedagogia social como objectivo da orientação pedagógica, perseguir o bem do sujeito, e desenvolver as suas capacidades e vontades; reconhecer a necessidade de adaptar as condições ambientais e contextuais para garantir a eficácia da acção pedagógica; e reconhecer a necessidade de levar a cabo acções científicas, que possam atribuir um estatuto científico à pedagogia (Nohl, cit. in. Serrano, 2003, p.37).

### Terceira etapa (1933-1949):

Neste período podemos constatar uma certa estagnação da actuação da pedagogia social, devido à sua utilização na propaganda política Nazi. Destacam-se essencialmente duas figuras: E. Krieck e A. Bäumler, que não trouxeram nenhum contributo;

E. Krieck, chegou a defender a comunidade como um organismo com vida própria, desassociada do sujeito, conferindo à pedagogia um carácter racial.

### Quarta etapa (a partir de 1950)

Este período é marcado pelo estabelecimento da teoria crítica, com um carácter reflexivo-crítico, e a procura em aprofundar os valores subjacentes às instituições educativas;

Aparece Mollenhauer como representante máximo da pedagogia, tendo em conta as suas análises dos factores económicos, sociais e políticos, considera que as tarefas da pedagogia passam por: satisfazer uma necessidade educativa provocada pela sociedade moderna e contribuir para a emancipação do homem analisando as estruturas das sociais, tendo em visto a sua transformação e aperfeiçoamento.

Surge a teoria crítica, fundamentada por Cambi e Orefite (1996), como partindo de uma situação concreta e de pressupostos independentes, como sendo autocrítica, enfatizando a reflexão do colectivo como critério de valoração da prática, por utilizar a investigação como estratégia metodológica, analisando e reflectindo sobre as observações, por conciliar a teoria e a prática, etc. Sumariamente, podemos afirmar que a pedagogia crítica visa a autonomia humana.

### **2.3 Definição**

A tentativa de definição da educação social faz-nos deparar com diversos autores, cada um com a sua perspectiva que leva a diversas formas de a interpretar e que aqui convem esclarecer. A maior dificuldade na sua definição reside no facto deste estar aliado a diversos factores como o contexto social, às formas políticas dominantes, à cultura existente, o modelo económico, e a realidade educativa.

Segundo Petrus (1998), a educação social define-se não apenas pelas funções que tradicionalmente lhe têm sido associadas, mas por aquelas que, em resposta às necessidades derivadas do Estado-providência (acção estatal, que concilia o capitalismo e a melhoria das condições de vida dos indivíduos), lhe são circunstancialmente atribuída. Para este autor, a educação social pode ser entendida como adaptação e integração social do individuo; meio de aquisição de competências sociais; didáctica do social (intervenção sociocomunitária); acção qualificada dos profissionais (atribuindo-lhes os recursos necessários e oportunos para a resolução de problemas); acção próxima da inadaptação social (desenvolver e aplicar estratégias de prevenção dos desequilíbrios sociais); formação política do cidadão; prevenção e controlo social; trabalho social educativo; educação extra-escolar (a educação social abarcaria toda a intervenção educativa estruturada que se encontra à margem do sistema educativo regulamentado).

Por seu turno Riera (1998), num esforço de conceptualização do termo, entende que a educação social deve estar sustentada numa disciplina científica que teorize e conceptualize, que investigue, organize, recompile e sistematize os conhecimentos que a ela estão relacionados. Segundo o mesmo, são essas as funções da pedagogia social. Para além disso, as intervenções não serão eficientes se não existirem teorias e modelos teórico-práticos nos quais se sustente a acção.

Ortega (1999) afirma que a Educação Social deve ser uma configuração contínua do indivíduo para alcançar o desenvolvimento e a participação na comunidade; uma dimensão inseparável dos indivíduos e das comunidades, uma companheira do homem de nascença à morte; uma educação ao longo da vida; e social, abrangendo a educação formal, não-formal e informal. Segundo o autor a educação social é ou seria fundamentalmente a dinamização activa das condições educativas da

cultura, da vida social e dos seus indivíduos e a compensação, normalização ou, até, a reeducação da dificuldade e do conflito social. Uma educação social assim entendida promove e dinamiza uma sociedade que educa e uma educação que socializa, integra e ajuda a evitar, equilibrar e reparar o risco, a dificuldade ou o conflito social.

Segundo Capul e Lemay (2003), podemos notar actualmente novas transformações sociais, onde é visível a existência de novas inaptações e desafios sociais: o consumo e abuso de substâncias psicoactivas, a prática de actos de vandalismo e da violência, a pobreza e a exclusão, o desemprego e o insucesso escolar. Perante este cenário, Serrano (2003), compete ao Educador Social promover o desenvolvimento e a igualdade entre os povos, pois sem ela o progresso no mundo actual seria simplesmente impossível.

Kriekmans (1968, citado por Serrano, 2003, p.124) por sua vez define a Educação Social tendo por base o seu objecto, mais concretamente, na sua formação social. Este afirma que a tarefa da Educação Social consiste em despertar o sentido das relações entre os homens, em assegurar a ordem dos valores, e na promoção de relações sociais.

Já o Quintana (1984, citado por Serrano, 2003, p.125) afirma que a Educação Social forma nos indivíduos as bases (sentimentos, atitudes e solidariedade social) necessárias à convivência entre os povos.

Tendo por base o depoimento de vários autores, podemos concluir que para muitos a educação social é hoje sinónimo de socialização correcta, encarada como forma de transformação do indivíduo biológico em indivíduo social, através da aquisição das capacidades para participar e integrar-se no grupo onde está inserido. Além de solucionar determinados problemas de vivência e convivência, a educação social tem ainda a função de ser um instrumento que promove a igualdade e a melhoria da vida social e pessoal. Desta forma, a educação social poderá evitar o risco de conviver com situações injustas conducentes a atitudes violentas, já que a violência social, em múltiplas ocasiões, pode ser compreendida como manifestação da insatisfação sentida por um sector da população que se vê privado da possibilidade de fazer parte dessa sociedade e do bem-estar a que tem direito (Petrus, 1994).

## **2.4. Objectivo da Educação Social**

A Educação Social tem em vista um conjunto de objectivos explícitos e ambiciosos, (Serrano, 2003). Esses objectivos passam por formar cidadãos livres e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de pensar por si próprios, sem deixar de parte o sentido de responsabilidade. Um outro objectivo da educação Social passa pela promoção a integração dos indivíduos da melhor forma possível na sociedade, contribuindo para a sua formação e desenvolvimento em todos os aspectos, contribuindo

para a construção da sua personalidade, integrando a dimensão social e a personalidade integral.

Segundo a autora a Educação Social apresenta três grandes objectivos:

1. Alcançar a maturidade social – A boa actuação social está assente na maturação da personalidade, como tal, o objectivo da educação social é de ajudar o indivíduo a alcançar a sua maturidade social (Quintana, 1984, citado por Serrano, 2003, p.126). Podemos entender a maturidade em múltiplos sentidos, visto que engloba um sentido muito amplo. Tomemos então a definição apresentada por Allport (1977, citado por Serrano, 2003, p.126), que afirma que esta pressupõe que o indivíduo seja capaz de estabelecer relações emocionais com os outros, quer dentro, quer fora da esfera íntima.
2. Promover relações humanas – Um outro objectivo da Educação Social passa por promover a consciencialização dos indivíduos, levando-os a reflectir sobre o seu lugar na sociedade. Segundo Arroyo Simón (1985, citado por Serrano, 2003, p.127), a Educação Social assume uma dimensão especial da educação que pode integrar aspectos como: educar para a atitude social perante os outros, procurar que todos possam encontrar e desenvolver de forma satisfatória o seu lugar na sociedade, e ajudar os que se encontram em estado de necessidade ou em situação de risco.
3. Preparar o indivíduo para a vida na sociedade – Segundo anteriormente citado, Ortega (1999) diz que a Educação Social visa promover a convivência entre o indivíduo e a comunidade, fomentando a integração do mesmo com o meio social que o envolve, inculcando nele a capacidade crítica para o melhorar e transformar.

## **2.5. Áreas de actuação da Educação Social**

A instituição escolar não constitui o único agente socializador, como tal, a Educação Social deve focar os seus esforços em todos os contextos propícios ao desenvolvimento humano, sabendo que este paradigma educativo tem como finalidade a aprendizagem, a comunidade e a convivência entre os sujeitos.

Em seguimento da ideia supracitada, Soriano Dias (2006), reconhece a necessária transcendência da Educação Social do campo formal, no que tange à socialização do indivíduo, defendendo que o mesmo pode ser socializado dentro e fora da esfera formal, defendendo a actuação da Educação Social em todos os contextos onde o desenvolvimento humano tem lugar, primando sempre a educação ao longo da vida.

Ventosa (1997) divide a Educação Social em quatro grandes áreas:

- Animação Sociocultural e Tempo Livre;
- Educação de Adultos/Permanente;
- Educação especializada;
- Animação e Formação Sócio-Laboral.

## **2.6. Educação Intercultural**

### **2.6.1. Da problemática Multicultural à intervenção Intercultural**

Uma das consequências da globalização é o aparecimento de sociedades cada vez mais heterogêneas a nível cultural, atribuindo à sociedade um cariz cada vez mais complexo. Perante este cenário, a crescente diversidade cultural que se verifica nas escolas, não é senão um espelho da nossa sociedade. As escolas que antes possuíam uma grande homogeneidade sociocultural, hoje enfrentam uma cada vez maior heterogeneidade cultural, com alunos pertencentes a várias etnias com diversas línguas (Ramos, 2007).

Uma das principais características da sociedade ocidental de hoje é a sua diversidade cultural, onde se constata a “*existência de um universo de referências culturais múltiplas*” (Guerra, 1993 cit. por Almeida, 2009).

O elemento de novidade, no plano da educação, é a integração de tal diversidade cultural na pedagogia e na intervenção social. Assim sendo, o multiculturalismo é um fenómeno que traz para o campo da educação um conjunto de questões e desafios, como a diversidade cultural, a aceitação e o respeito pela diferença que nos levam a repensar as nossas práticas educativas com o intuito de adequar às novas exigências a necessidade de construir uma escola mais democrática e inclusiva.

A integração de grupos minoritários implica segundo Claude Claret (1993) que os mesmos disponham de meios para desenvolver os seus próprios valores, linguagem e modos de vida, numa clara valorização do seu direito à diferença, porém, o autor reconhece a necessidade de dotar os mesmos das “ferramentas culturais” da cultura dominante. Podemos considerar a perspectiva multiculturalista como sendo essencialmente inclusiva, preocupando-se com a integração dos indivíduos pertencentes às culturas minoritárias, na tentativa de moldar uma sociedade homogênea e assim garantir iguais oportunidades a todos, o que acaba por não acontecer.

Segundo esta concepção, a educação deverá ser um instrumento de promoção da igualdade de oportunidades e favorecer a justiça social. Cabe à escola enquanto instituição socializadora dos indivíduos assumir-se como espaço fundamental de legitimação e reforço dos valores que robustecem o Estado-Nação. Segundo Almeida, V. (2009), a prática educativa deverá guiar-se pelo questionamento e aperfeiçoamento constantes, reconhecendo a inevitabilidade da desigualdade e da diferença, focando os seus recursos no combate da primeira preservando a segunda. Cabe à escola apoiar os grupos minoritários na construção de competências necessárias para a sua afirmação, garantindo-lhes um estatuto de grupos reconhecidos e valorizados entre os demais.

Todos os aspectos referidos estão na origem da progressiva afirmação da interculturalidade enquanto problemática no campo social e educativo, com especial importância nas ciências da educação. As sociedades repensam as políticas educativas em relação aos grupos minoritários, pois o indivíduo não pode simplesmente dispensar as formas de determinação cultural que lhe são inerentes, na medida em que estas constituem uma base essencial para a sua sobrevivência e para a sua identidade e auto-estima.

O conhecimento das condições de socialização dos alunos (modos de vida, práticas sociais e culturais, motivações e necessidades dos mesmos e das suas famílias) constitui a condição necessária para a execução de práticas pedagógicas que assumem como missão a alteração daquilo que Bourdieu designa de “causalidade do provável”.

O conceito de interculturalidade pressupõe a ideia de partilha, intercâmbio e convivência entre pessoas de diferentes culturas, numa mesma sociedade. Deste processo de inter-relação resulta o mútuo enriquecimento dos envolvidos, assim como a consciência da sua interdependência. De acordo com a (European Youth Centre (1995), a interculturalidade consiste num processo de tolerância activa e de manutenção de um equilíbrio de relações onde todos são iguais.

Torna-se necessária uma escola negociada, dinâmica e promotora de uma “*interacção cultural e identitária, preventiva dos fenómenos de marginalização e de exclusão social que ocorrem nas sociedades modernas*” (Almeida, V. 2009, p.41).

Esta concepção apela à necessidade de uma educação para os valores e desenvolvimento de projectos de vida, o que implica uma maior centralização no sujeito, na compreensão do mesmo, do seu quadro de referências e identidade.

## **2.6.2. A importância da Educação Intercultural**

Antes de mais, é necessário destacar que a educação intercultural constitui uma das áreas de

intervenção da Educação Social. *“A pedagogia intercultural em que o educador social se insere aponta para uma Dinâmica triangular de intervenção que, instaurando um dialogo entre os sujeitos portadores de cultura contextualmente situados, seja geradora de pessoas conscientes da diversidade e da alteridade e, simultaneamente, da sua própria identidade pessoal”* (Gonçalves, J. sd, pp.111-117).

A educação intercultural pode ser definida e vista de diversas formas. Ao longo do tempo, tem sido objecto de várias abordagens, em constante evolução, quer no que tange à teoria, quer à prática.

Para Fernand Ouellet (1991), o conceito de educação intercultural designa toda a formação sistemática que visa desenvolver, quer nos grupos majoritários, quer nos minoritários:

- Melhor compreensão das culturas nas sociedades modernas;
- Maior capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes;
- Atitudes mais adaptadas ao contexto da diversidade cultural, através da compreensão dos mecanismos psico-sociais e dos factores socio-políticos capazes de produzir racismo;
- Maior capacidade de participar na interacção social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade. (Ouellet, F. 1991, p. 29-30).

James Banks (1993) define a educação intercultural como “uma ideia, um movimento de reforma educativa e um processo, cujo principal objectivo é a mudança estrutural das instituições educativas de modo que os alunos de ambos os sexos, sobredotados e de diversas etnias e grupos culturais, venham a ter oportunidades iguais para alcançarem o sucesso escolar” (Banks e Banks, 1993, p. 1). Visto que a educação intercultural constitui um instrumento para que todos os alunos possam realizar o seu potencial, Banks designa-lhe de “educação para a liberdade”. O autor complementa a ideia afirmando que a educação ou é intercultural não é (educação).

Complementando a ideia de Banks (1993), Leonard e Patrícia Davidman (1994) definem educação intercultural como "uma estratégia multifacetada, orientada para a mudança, que se norteia por seis objectivos relacionados entre si:

- A igualdade de oportunidades
- O pluralismo cultural na sociedade
- A criação de relações de harmonia e compreensão intercultural na sala de aula, na escola e na comunidade
- A capacitação/"empowerment" de todos os actores educativos
- Um conhecimento alargado pela parte dos agentes educativos e da comunidade dos vários grupos étnico-culturais



- A formação de todos os agentes educativos, numa perspectiva intercultural, informada e crítica".

A aposta intercultural envolve, em última análise, um movimento e um processo de consciencialização pessoal e de criação de novas oportunidades de inclusão para todos.

A política intercultural surge associada ao sonho de uma escola em perfeita sintonia com a heterogeneidade característica das sociedades actuais., uma escola aberta, inclusiva, baseada no diálogo intercultural como forma de promover o diálogo de forma eficaz entre pessoas de diferentes culturas.

A perspectiva filosófica intercultural preza uma dinâmica educativa que procura criar situações de convívio e de diálogo, onde as diferentes realidades culturais presentes possam expressar e justificar a merecida atenção e respeito mútuo (Rocha-Trindade (2006). Segundo Carilleri (1993), a interculturalidade está associada a duas condições importantes: primeiramente, é necessário que não haja uma hierarquização de costumes e cultura, conferindo-as uma mesma legitimidade; consequentemente é necessário a aceitação do mínimo de representação e valores comuns, que permitem a formação de um grupo.

A concepção de educação intercultural deve ultrapassar o campo formal da educação. Na escola, na família, no trabalho, no desporto, em qualquer território, a educação intercultural implica questionar e aprofundar o conhecimento, abandonar o ego/etnocentrismo e adoptar um novo paradigma – “o outro como ponto de partida” (Perotti, 1997). A “descentralização” do eu, capacidade de olhar para si e para os outros de múltiplos pontos de vista, de aliar a dimensão do “conhecimento” à dimensão relacional, numa forma de agir com informação que implica transformação, pessoal e social.

Segundo Bennett M. J. (2011), a aprendizagem intercultural é essencial para que todos convivam em paz no mundo. Segundo ele, devido às diferenças que existem, temos tendência a eliminar as diferenças. O autor afirma que primeiramente tentamos converter a pessoa diferente para que seja igual a nós. Infelizmente, porém, se essa conversão falha, a história mostra que o ser humano parte para a saída mais simples, que é eliminar o povo culturalmente diferente. O autor conclui afirmando que a única forma de combater esse extremismo é através da educação intercultural, oferecendo-a a todos, principalmente por meio de programas interculturais altamente capacitados e de institutos e ONGs de ensino da interculturalidade, focando no reforço da ideia de que no fundo somos todos iguais independentemente do local de nascimento.

A educação intercultural não pode assumir toda a responsabilidade na implementação da justiça social necessária, quer no que tange ao contexto escolar quer a outros, pode sim, mediante os mecanismos

pedagógicos de que dispõe, fomentar a interacção e o diálogo entre culturas, num clima democrático que tenha em vista a defesa do direito à diversidade e igualdade de oportunidades, flexibilizando os modelos culturais que se transmitem na escola.

Possibilitaria ao aluno ter acesso a uma maior riqueza de conhecimentos e valores culturais próprios e alheios, enriquecendo-o crítica e reflexivamente, promovendo o seu desenvolvimento integral enquanto pessoa, ao mesmo tempo que o instiga a descobrir o outro.

Segundo Perotti (1997), a descoberta do outro passa necessariamente pela descoberta de si mesmo, e para dar ao individuo uma visão ajustada do mundo, a educação intercultural, seja ela proporcionada pela família, pela comunidade ou pela escola, deve antes de mais nada ajudá-lo a descobrir-se a si mesmos. Só então poderá, verdadeiramente, colocar-se no lugar dos outros e compreender as suas reacções.

### **2.6.3. Mediação enquanto estratégia Intercultural**

A mediação surge em Portugal na década de 90, instigada pelos programas comunitários vocacionados para a inserção socioprofissional de grupos sociais desfavorecidos. Estes programas permitiram às várias entidades nacionais contactar com vários projectos de mediação desenvolvidos em alguns países da União Europeia onde esta prática era mais recorrente (Almeida, V. M. 2009).

Foi no contexto Europeu que a acção da mediação surgiu e alargou a vários contextos, sendo o educativo o centro deste troço do relatório. A prática da mediação constitui uma estratégia fundamental na promoção da interculturalidade, trespassando o seu propósito original de resolução de conflitos.

A mediação escolar começou por ser uma simples actividade atribuída ao assistente social, tendo evoluído progressivamente na medida em que se tornava mais complexa e multidimensional, caracterizada por um conjunto alargado de competências.

O reconhecimento da prática da mediação no contexto escolar só foi possível na década de 90. Nesta época começaram a aparecer os primeiros documentos legislativos que visam o reconhecimento da figura do mediador sociocultural em Portugal, sendo que o primeiro data do ano de 1996. Esse documento traduzia-se num despacho normativo do Ministério da Educação, onde se referia à mediação como actividade a considerar, pois o documento centrava-se na criação de novos postos de trabalho para ocupação dos tempos livres nas escolas. Dois anos mais tarde é publicado o despacho conjunto nº304/98, que refere a figura do mediador sociocultural e a necessidade de traçar um perfil para o mesmo. Um ano mais tarde no despacho conjunto nº942/99, de 3 de Setembro vem traçar mais

um passo na regulamentação da figura do mediador, a nível da remuneração, do seu acompanhamento e avaliação de desempenho (Almeida, V. M. 2009).

Continuando na estrutura central, convém acrescentar que em 200 foi criado o *Grupo de Trabalho para os Mediadores Culturais*, cuja função traduz-se no levantamento das escolas que manifestavam necessidade de mediadores, e no ano seguinte foi estabelecido o estatuto legal do mediador.

A lei que estabelece o estatuto do mediador define as competências e os deveres do mesmo e decreta como função geral “*colaborar na integração de imigrantes e minoria étnicas, na perspectiva do reforço do diálogo intercultural e da coesão social. E que na prática, pode e deve inequivocamente ter intervenção em outras áreas*”. (ACIDI, 2005:37).

A lei define ao mediador os seguintes atributos:

- Promoção do diálogo intercultural, estimulando o respeito e o melhor conhecimento da diversidade cultural e inclusão social
- Colaboração da prevenção e resolução de conflitos sócio-culturais e na definição de estratégias de intervenção social
- Colaboração activa com todos os intervenientes dos processos de intervenção social e educativa
- Facilitar a comunicação entre os profissionais e utentes de origem cultural diferentes
- Assessorar os utentes na relação com profissionais e serviços públicos e privados
- Promoção da inclusão de cidadãos de diferentes origens sociais e culturais em igualdade de condições
- Respeitar a natureza confidencial da informação relativa às famílias e populações abrangidas pela sua acção.

Actualmente, através dos esforços no sentido de uma maior reconhecimento da prática da mediação no contexto escolar, a acção do mediador educativo diversificou e alargou-se, deixando de reger pelos princípios de ordem moral, de educação para uma disciplina em concreto, para passar a centrar no aluno, no seu desenvolvimento pessoal e social através do estabelecimento de relações de mediação entre a aluno, os seus ambientes familiar e comunitário, bem como entre este e os professores e enfim, entre as culturas presentes na escola e a cultura dominante. Assim sendo, o mediador poderá mediar de forma mais ou menos directa as múltiplas relações que se estabelecem no contexto escolar. (Almeida, V. M. 2009).

Contudo, passados alguns anos sobre estas determinações, não foi designada nenhuma entidade oficial para regular as diversas formas de intervenção dos mediadores, deixando a formação dos mesmos a cargo de várias entidades, sob perfis de formação e de competências diferenciados, ignorando a

necessidade das acções de formação de mediadores socioculturais obedecerem uma matriz de conteúdos comum.

#### **2.6.4. A Educação Intercultural e a Prática da Cidadania**

*“A cidadania assume-se como uma forma de solidariedade reguladora dos potenciais conflitos entre os indivíduos e as instituições com que são familiares (...) fazendo para isso operar mecanismos de reforço identitário”* (Almeida, V. M. 2009, p.26).

A cidadania assume-se como o mecanismo regulador de tensão entre os indivíduos e as estruturas sociais, onde *“limita os poderes do Estado e, por outro, universaliza e igualiza as particularidades dos sujeitos de modo a facilitar o controle social das suas actividades, e consequentemente, a regularização social”* (Santos, B. S. 1994, p.35). Assume-se enquanto mecanismo mediador entre os interesses individuais e colectivos, entre o económico e o social, entre liberdade e igualdade, não cessando de procurar a concretização plena.

Segundo Bruto da Costa (1998), a definição de cidadania pressupõe o acesso a um conjunto de sistemas sociais básicos, que podem ser agrupados em 5 grandes domínios: o social, o económico, o institucional, o territorial e os das referências simbólicas (identidade social, auto-estima, motivação, capacidade de iniciativa, projectos de vida etc., descrevendo-a como forma de promoção de inclusão e desenvolvimento pessoal.

Almeida, V. M. (2009) a cidadania à educação intercultural, quando afirma que a segunda também actua sob várias formas no desenvolvimento das competências pessoais e sociais, quer curricularmente, através da introdução de conteúdos programáticos e actividades diversas, quer por via do acompanhamento individual dos alunos.

A mediação enquanto estratégia intercultural, pode ser concebida como acção fundamental na promoção da cidadania, não estando limitada à resolução de conflitos. Esta pode estar orientada para influenciar positivamente todos os intervenientes, adoptando uma prática reflexiva e promovendo essa mesma reflexividade entre os mesmos, sob o princípio base da mútua aprendizagem entre culturas.

#### **2.6.5. Papel do professor e da escola**

O primeiro desafio que se coloca à escola e aos seus professores quando se fala de educação intercultural é a necessidade de recentrar as estratégias educativas e de aprendizagem no primado da pessoa.

A educação intercultural, na escola, começa quando o professor ajuda o educando a descobrir-se a si mesmo. Só então este poderá pôr-se no lugar do outro e compreender as suas reacções, desenvolvendo empatias. A educação intercultural consolida-se, quando o professor propicia a igualdade de oportunidades de todos os grupos presentes na escola e o respeito pela pluralidade, num plano democrático de tomada de decisões e de gestão de espaços de diálogo e de comunicação entre todos. Isto implica a inclusão no currículo de todas aquelas vozes ausentes dos conteúdos escolares.

Ao observarmos o professor multicultural poderemos constatar que uma das suas principais características reside no facto de fundamentar a sua acção no princípio de que os alunos devem adquirir os comportamentos, os valores, as perspectivas e as características do grupo cultural dominante, em prejuízo das suas próprias características, procurando homogeneizar a sala de aula, pois é muito mais fácil lidar com uma sala homogeneizada do que conhecer e promover a interacção entre as culturas representadas na sala de aula.

A perspectiva intercultural, por seu lado, dotada de uma visão “*alteregocêntrica*” (Clanet, 1988), preconiza da diversidade cultural como fonte de riqueza para o processo de ensino/aprendizagem. Esta perspectiva reconhece que o professor constitui o principal mediador entre as culturas no contexto escolar, como tal dever tomar consciência que as suas concepções, crenças, valores e perspectivas medeiam e interagem com o que ensinam, influenciando o modo como os alunos percebem as mensagens.

O papel dos professores é de grande importância num contexto educativo que se quer intercultural, pois segundo Almeida, V. (2009), a efectiva implementação de igualdade de oportunidades para o sucesso na educação escolar está intrinsecamente dependente de uma atitude e de um comportamento intercultural por parte do mesmo. Promovendo o desenvolvimento de competências de interacção cultural, a educação intercultural representa um passo importante no sentido de educação que se quer para todos e para a liberdade.

O obstáculo que os professores encontram na resposta a este problema persiste, em certa medida, no facto dos mesmos terem sido socializados e formados, pessoal e profissionalmente, em contextos que não os tornam sensíveis à diversidade sócio-cultural com que agora se confrontam. Esta formação cultural classificada pelo Stoer e Cortesão como sendo “*daltónica*”, leva os professores a encararem a diversidade como um problema e não um recurso. Simultaneamente à uma tendência para compreender essa diversidade sob o ponto de vista individualista, atendendo a aspectos como a motivação, personalidade e capacidades, ignorando os factores contextuais.

Zeichner (1993), defende a necessidade de “re”educar os professores, defendendo a imersão cultural dos mesmos nos contextos da população com que trabalham, quer sejam contextos escolares quer fora destas, na certeza de que tal constituiria uma metodologia de grande valor formativo para os mesmos.

Trata-se de reconhecer que os professores não são formados (quer na formação inicial quer na continua) segundo os princípios que deveriam guiar a sua prática com os alunos. Nesse sentido é natural que a sua acção pedagógica seja um mero acto de rotina, que segundo Dewney (cit. in Zeichner, 1993, p. 83), é criado, sobretudo, por impulso, tradição e autoridade.

Segundo Caria (1992), a formação dos docentes deverá produzir um conhecimento sociológico teórico e prático, que possibilitará:

- Um distanciamento dos professores relativamente aos constrangimentos sociais que experienciam, condição necessária para que realizem uma ruptura com o senso comum;
- Valorizar a experiência e os saberes práticos como pontos de partida da aprendizagem, com igual valor educativo e científico;
- Corrigir mais facilmente os desvios académicos e formais do saber, construindo um espaço de mediação entre a teoria e a prática.

Por sua vez, Stoer defende que o professor intercultural deve:

- Encarar a diversidade cultural como fonte de riqueza para o processo de ensino/aprendizagem;
- Promover a rentabilização de saberes e de culturas;
- Tomar em conta a diversidade cultural na sala de aula tornando-a condição de confrontação entre culturas;
- Refazer o mapa da sua identidade cultural de forma a ultrapassar o etnocentrismo cultural;
- Defender a descentralização da escola, assumindo-a como parte integrante da comunidade local;
- Conhecer as diferenças culturais através do desenvolvimento de dispositivos pedagógicos na base da noção de cultura como prática social.

#### **2.6.6. Enquadramento legal**

O sistema educativo nacional tem como normativo de base a Lei de Bases do Sistema Educativo, que em conformidade com a Constituição da República vigente, determina que “todas as pessoas têm direito à educação e à cultura”.

De carácter claramente universalista, a Lei de Bases, no sentido da defesa de uma educação igual para todo, nada observa relativamente à necessidade de um ensino cultural ou socialmente diferenciado, limitando-se a propor medidas em função de casos concretos, optando-se sempre por medidas mais integradoras e menos restritivas.

***Despacho n.º 22/SEEI/96 de 19 de Junho.*** – Regulamenta a criação de currículos alternativos.

Aplica-se a grupos específicos de alunos do ensino básico que se encontrem numa das seguintes situações: Insucesso escolar repetido; Problemas de integração na comunidade escolar; Risco de abandono da escolaridade básica; dificuldades condicionantes da aprendizagem.

***Decreto-lei n.6/2001 de 18 de Janeiro***

Este decreto descreve um conjunto de competências consideradas fundamentais e estruturantes no âmbito curricular nacional, para cada um dos ciclos que integram o ensino básico, o perfil de competências de saída deste nível e os tipos de experiências educativas que devem ser proporcionadas a todos os alunos. Assenta na perspectiva de possibilitar a construção de uma concepção de currículo mais aberto e abrangente, associada à valorização de práticas de gestão curricular mais flexíveis e adequadas a cada contexto.

***Artigo 1.º Objecto e âmbito*** - O presente diploma estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional.

A organização e a gestão do currículo subordinam-se aos seguintes princípios orientadores:

- a) Coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e articulação destes com o ensino secundário;
- b) Integração do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua o elemento regulador do ensino e da aprendizagem;
- c) Existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes;
- d) Integração, com carácter transversal, da educação para a cidadania em todas as áreas curriculares;
- e) Valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e disciplinas, em particular, e com carácter obrigatório, no ensino das ciências, promovendo a integração das dimensões teórica e prática;
- f) Racionalização da carga horária lectiva semanal dos alunos;

- g) Reconhecimento da autonomia da escola no sentido da definição de um projecto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no respectivo projecto educativo;
- h) Valorização da diversidade de metodologias e estratégias de ensino e actividades de aprendizagem, em particular com recurso a tecnologias de informação e comunicação, visando favorecer o desenvolvimento de competências numa perspectiva de formação ao longo da vida;
- i) Diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, por forma a assegurar que todos possam desenvolver as competências essenciais e estruturantes definidas para cada um dos ciclos e concluir a escolaridade obrigatória.

Todas estas alterações, segundo o Ministério da Educação visam uma efectiva educação para a cidadania, que deve ser entendida como a “capacitação de cada criança e de cada jovem para estruturar a sua relação com a sociedade, de acordo com regras básicas de convivência que valorizem a autonomia, a responsabilidade individual e a participação informada” (ME, 16 de Abril de 1991).

Ao analisarmos a Lei de Bases podemos constatar que é muito mais fácil a integração do que a interacção, justificando assim o facto do sistema de ensino ainda resistir em abandonar a lógica do Estado-Nação, a aplicação de currículos homogéneos e disponibilização de manuais escolares etnocêntricos definidos pelo mesmo, pois a mudança implicaria um grande esforço em não apenas reconhecer mas também em conhecer as culturas representadas na sociedade (Almeida, V. 2009, p.72).

Reivindica-se ao Estado a criação de condições para que as diferentes heranças culturais tenham o seu espaço no programa educativo escolar, fazendo uso de metodologias activas e aproximar os currículos das vivências, práticas culturais e experiencias dos sujeitos pertencentes às minorias culturais, estando ciente que *“as escolas não mudam a sociedade, mas podem criar-se nelas bolsas de resistência que proporcionam modelos pedagógicos para novas formas de aprendizagem e de relações sociais, formas que possam usar-se noutras esferas mais directamente implicadas na luta por uma nova moralidade e uma nova visão de justiça social e educativa”* (Giroux cit. in Almeida, V. 2009, p.44).



### 3. Enquadramento Institucional

Tendo como objectivo caracterizar a instituição onde teve lugar a realização do estágio, neste capítulo iremos fazer uma breve descrição da Universidade de Coimbra, para depois passarmos para a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e, por fim ao Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE), local de estágio.

#### 3.1. Universidade de Coimbra



Fundada século XII, a Universidade de Coimbra, com a criação, em 1290, do Estudo Geral Português e a assinatura do documento “ *Scientiae Thesaurus mirabilis*” pelo Rei D. Dinis, esta começou a funcionar apenas em 1308 em Lisboa, ficando definitivamente instalada em Coimbra no ano de 1537.

A Universidade de Coimbra é uma referência no panorama do Ensino Superior e na investigação que se tem realizado em Portugal e que facilmente podemos comprovar pela posição que ocupa em classificações internacionais de relevo sobre Universidades e Centros de Investigação.

Presentemente a Universidade de Coimbra oferece um leque riquíssimo de cursos de licenciatura, pós-graduações, mestrados e doutoramentos aos seus mais de 20 mil estudantes. Para além da sua oferta formativa, a Universidade disponibiliza um conjunto de serviços de apoio, com o objectivo de acompanhar os estudantes durante o seu percurso pelo ensino superior, de forma a criar condições para um maior sucesso escolar, profissional e a prossecução de um plano de vida bem-sucedido. Dentro destes serviços destacamos o Apoio psicopedagógico, o apoio técnico-pedagógico a alunos portadores de deficiência, os serviços sociais, o apoio ao estudante da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, o Gabinete de Apoio à Mobilidade, o serviço de saídas profissionais, entre outros.

Seguidamente passaremos a descrever a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação pois foi nesta Faculdade, em concreto, no GAE, que o presente estágio se concretizou.

### 3.2. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra



A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação foi criada em 5 de Novembro de 1980, pelo decreto-lei nº 529/80. No entanto, é no ano lectivo de 1976/77 que começa a funcionar pela primeira vez, em Coimbra, o Curso Superior de Psicologia na Faculdade de Letras.

Em Outubro de 1985, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação transita para as actuais instalações, ou seja, para o Colégio de S.<sup>to</sup> Agostinho, mais conhecido pelo Colégio dos Órfãos, estando actualmente a ocupar também as instalações que pertenciam à antiga farmácia do Hospital Velho, enquanto aguarda pela construção de um edificio próprio, no Polo II da Universidade de Coimbra.

Presentemente a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação oferece um conjunto de cursos de licenciatura, mestrado integrado, pós-graduações, mestrados e doutoramentos, nas seguintes áreas científicas Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social.

Conforme referido anteriormente, o primeiro curso a funcionar na faculdade foi o de Psicologia, seguiu-se o curso de Ciências da Educação no ano lectivo de 1990/1991 e, mais recentemente, no ano lectivo 2005/2006 o curso de Serviço Social.

Para além desta oferta, a faculdade, no domínio da internacionalização, tem acordos de mobilidade com diversas universidades e instituições do ensino superior europeias de grande prestígio, oferecendo à comunidade académica o mestrado europeu apoiado pelo Programa *Erasmus Mundus*.

A Faculdade, de acordo com os seus estatutos é uma unidade orgânica de ensino e de investigação da Universidade de Coimbra, nas áreas do saber que desenvolve, nomeadamente, Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social. que oferece diversos serviços à comunidade em que se encontra inserida nomeadamente: Gabinete de Apoio à Direcção, Gabinete de Apoio ao Estudante, Centro de Prestação de Serviços à Comunidade, entre outros e que podes ver no seguinte organigrama da Faculdade.

A Faculdade colabora no ramo de Formação Educacional das Faculdades de Letras e de Ciências e Tecnologia, e no curso de Ciências do Desporto e Educação Física.

### **3.2.1. Órgãos de Gestão**

A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra assenta numa estrutura democrática, estruturada em múltiplos organismos, cada um desempenhando a sua função. A instituição conta com uma Assembleia de Representantes onde é aprovado o relatório de contas da Faculdade; um Conselho Directivo encarregue de gerir os espaços e recursos humanos e financeiros; um Conselho Científico que tem a seu cargo as questões de carácter académico; um Conselho Pedagógico responsável pela coordenação da actividade pedagógica, etc.).

### **3.2.2. Recursos Materiais**

- Para o seu normal funcionamento e satisfação das necessidades de todos os que nela pertencem, a FPCEUC dispõe dos seguintes recursos materiais:
- Portaria;
- NEPCESS (Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social);
- Serviço de Bar;
- Núcleos diversos;
- Biblioteca;
- Salas de Informática;
- Reprografia;
- Laboratórios;
- Secretaria;
- Gabinetes de Apoio aos Conselhos Directivo e Pedagógico;
- Serviço de Apoio à Docência e à Investigação;
- Serviço de Apoio à Gestão de Projectos;
- Serviços à Comunidade;



### 3.3. Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE)



É da responsabilidade das instituições de Ensino Superior impulsionar uma abertura crescente ao contexto laboral que não se restrinja à mera transmissão de saberes, promovendo uma formação integral do indivíduo. Cabe à instituição promover competências transversais (capacidade de tomada de decisão, liderança, assunção de responsabilidades, autonomia, ajustamento à mudança, entre outros) que permitam aos estudantes suportar um mercado de trabalho cada vez mais exigente, competitivo e instável.

O Gabinete de Apoio ao Estudante é um serviço que apoia toda a actividade educativa dos alunos da faculdade, estando adequado às características e aos recursos da mesma, assim como aos alunos que dela fazem parte.

É no ano lectivo de 2002/2003, que o projecto de implementação de um gabinete de apoio ao aluno se concretiza, com o apoio do Núcleo de Análise e Intervenção Educacional (NAIE). A proposta surgiu no âmbito de um estudo levado a cabo pelos Conselhos Directivo, Pedagógico e Científico da Faculdade em colaboração como NEPCE, sobre o insucesso escolar. Nesta altura, designava-se por Gabinete de Apoio ao Aluno de Psicologia e Ciências da Educação (GAAPCE) e localizava-se no Núcleo de estudantes de Psicologia e Ciências da Educação (NEPCE). O GAAPCE funcionou pela primeira vez no ano lectivo de 2002/2003.

No ano de 2005/2006, o gabinete passa a ter a designação actual e a sua localização muda-se para a sala 2.11, partilhando este espaço com o Centro de Recursos Educativos (CRE) até ao ano lectivo de 2009/2010.

A mudança do nome ocorreu com a introdução de um novo curso, a Licenciatura em Serviço Social no ano lectivo 2005/2006, passando a designar-se Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (GAE-FPCE).

Em termos de recursos físicos, o GAE tem um espaço próprio, a sala 2.11, dois computadores, uma impressora, uma guilhotina, uma lupa Tv, duas secretárias, uma mesa de reunião, três cadeirões, oito cadeiras, dois armários onde guarda os materiais de divulgação do GAE e dos seus projectos, dois placards para afixar cartazes e flyers, ligação à internet e um telefone interno.

---

<sup>2</sup> Fonte: <http://www.uc.pt/fpce/faculdade/instalacoes/> (consultado em Julho de 2011)

Relativamente aos recursos humanos, o GAE tem uma coordenadora, a Doutora Maria do Rosário Pinheiro, duas Psicólogas, a Dr.<sup>a</sup> Lurdes Mateus e a Dr.<sup>a</sup> Isabel Keating, duas estagiárias mestradas em Psicologia (Cátia Cabral e Inês Gonçalves), um estagiário mestrando em Ciências de Educação (José Lino) e dois estagiários licenciandos em Serviço de Social (Belém Sanches e Javier Garcia). Para além destes, o GAE conta com diversos estudantes universitários que vão colaborando nos seguintes projectos: XPTO sexualidades, Ex[pressões]100riscos, Banco do Tempo e Oficinas Sociais.

Os múltiplos serviços fornecidos pelo gabinete são assegurados por uma equipa multidisciplinar focada na concretização de diferentes objectivos e no cumprimento de diversas tarefas.

Os profissionais que integram a equipa do GAE desenvolvem actividades de Apoio Psicológico, Apoio Psicopedagógico, Aconselhamento de Carreira, Orientação e Intervenção Socioeducativa, Atendimento e Aconselhamento na Área da Sexualidade: XPTO sexualidades: esPaço de aTendimento e acOnselhamento.

Sendo um gabinete de focada nas prioridades, necessidades e dificuldades educativas sentidas pelos alunos, a sua prioridade é o atendimento, resposta e acompanhamento personalizados perante problemas dos alunos. É um gabinete em constante interacção com todos aqueles que intervém no processo educativo e atento às realidades e mudanças do meio envolvente.

O GAE procura, no desenvolvimento das suas actividades:

1. Apoiar os estudantes da FPCE nos múltiplos desafios com que são confrontados durante o seu percurso no ensino superior de modo a que possam enfrentar com êxito a sua transição, integração e permanência na faculdade, assim como a sua transição para o mundo do trabalho.
2. Proporcionar apoio e acompanhamento psicopedagógico com vista à promoção do sucesso académico, versando a optimização das estratégias de aprendizagem, de estudo de comunicação e de resolução de problemas.
3. Proporcionar orientação e apoio socioeducativo, em especial nas áreas da integração e bem-estar social dos estudantes, no desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais, na promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco.
4. Proporcionar apoio psicológico em dificuldades pessoais.
5. Proporcionar aconselhamento de carreira e apoio à decisão vocacional em todos os ciclos de estudo.
6. Apoiar actividades culturais e de lazer adequadas aos interesses dos estudantes.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.uc.pt/fpce/faculdade/servicos/gae> (consultado em Maio de 2011)



### **3.3.1. Razões que impulsionaram a formação do GAE**

- Problemas relacionados com a transição e adaptação dos alunos primeiranistas;
- Problemas inerentes à frequência do Ensino Superior;
- Dificuldades dos recém-licenciados da FPCEUC na inserção no mercado de trabalho;
- Acesso deficiente à informação acerca da Universidade, Faculdade, Cursos.

### **3.3.2. Objectivos do GAE**

- Tornar a FPCEUC um local de trabalho agradável para todos os intervenientes no processo educativo;
- Possibilitar o acesso dos estudantes a toda a informação para que eles se mantenham informados e esclarecidos;
- Promover e incentivar os alunos a intervirem no seu processo de desenvolvimento cognitivo e psicossocial;
- Fomentar interesses, promover atitudes e desenvolver competências transversais e específicas;
- Ajudar os alunos a construir o seu próprio projecto de vida;
- Divulgar o GAE junto dos alunos, mas igualmente dos docentes e restantes funcionários.

### **3.3.3. Funcionamento**

O GAE presta atendimento gratuito, individualmente ou em grupo, durante os cinco dias úteis da semana.

O Gabinete conta com a colaboração de duas psicólogas, responsáveis pela prestação de apoio psicopedagógico, orientação e apoio socioeducativo e aconselhamento de carreira. Estes serviços são prestados mediante uma marcação prévia no gabinete, presencial, telefónico ou através dos recursos virtuais (*Web*) de que o gabinete dispõe.

### **3.3.4. Público-alvo do GAE**

O GAE dirige a sua actividade a todos os estudantes da Faculdade, dos três cursos, dando especial atenção aos alunos primeiranistas, promovendo a interacção entre os alunos e entre estes e o Staff da instituição.

### 3.3.5. Local

Sala Polivalente 2.11.

### 3.3.6. Colaboradores externos à instituição

- GASP (Gabinete de Apoio a Saídas Profissionais, da Universidade de Coimbra);
- GAP-SASUC (Gabinete de Aconselhamento Psicopedagógico dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra);
- SASUC (Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra).

### 3.3.7. Valências do Gabinete de Apoio ao Estudante

#### 3.3.7.1. [EX]PRESSÕES100RISCOS – *Grupo de Educação pelos Pares da FPCEUC*



O grupo foi iniciado em 2004 e tem vindo a diversificar a sua intervenção socioeducativa, focando seus esforços em três áreas temáticas:

- A promoção da saúde sexual e reprodutiva
- A prevenção e redução de riscos e danos associados ao consumo de substâncias psicoactivas
- Apoio à transição e adaptação à universidade e a prevenção do abandono do Ensino Superior.

Actualmente o grupo é constituído somente por alunos da Universidade de Coimbra (principalmente da FPCEUC) e tem como público-alvo os estudantes da própria faculdade, promovendo a interacção dos alunos que dele fazem parte com os seus pares. Sob o lema “a melhor forma de aprender é ensinar”, a frequência e permanência no grupo está aberta a toda a comunidade estudantil, de entrada e saída livre, integrando uma nova etapa de: motivação individual e grupal; formação; e intervenção socioeducativa. A actuação do grupo aborda um cariz formal e científico, pedagógica, didáctico, pessoal, social e cultural, sem deixar de parte um cariz de natureza não formal, para com os colegas, estudantes que são similares na idade, nos papéis sociais, interesses, vivências, dificuldades, problemas, estilos de vida ou outras características, empenhando nas actividades de informação,



sensibilização, formação e educação para a mudança, na busca de uma influência positiva, de par para par.

### 3.3.7.2. Banco do Tempo



A criação do Projecto Banco do Tempo inseriu-se no âmbito do estágio curricular dos dois estagiários Serviço Social de Mobilidade *Erasmus* do ano lectivo vigente.

O projecto surgiu com o intuito de “*criar redes de solidariedade e cooperação dentro da comunidade académica*”, constituindo uma das valências propostas pelo Projecto ***Pro-VoluntariU***, propondo estimular, apoiar e organizar iniciativas que visam a criação de novos modelos de vida em sociedade, a valorização das pessoas e a revitalização da comunidade académica.

O projecto inspirou-se na filosofia dos Bancos do Tempo que apareceram em Itália no início da década de 90, teve pernas para andar no 2º semestre, com o intuito de perdurar ao longo do tempo na FPCEUC.

O Banco do Tempo é um projecto que apresenta-se como sendo uma iniciativa e oportunidade de voluntariado do Gabinete de Apoio ao Estudante que actua como entidade promotora de intercâmbio de tempo e que tem como destinatários os estudantes da comunidade académica no geral e os da FPCEUC em particular. Este projecto assenta-se em três pilares fundamentais: integração, activação das redes de solidariedade e voluntariado.

Este projecto visa proporcionar um serviço gratuito, baseado na fomentação de valores de cooperação, activando as redes de solidariedade na comunidade, promoção de uma ética de responsabilidade e dinamizar um voluntariado participativo e integrado.

Como anteriormente referido, o Banco do Tempo é um projecto de carácter não lucrativo, onde a moeda de troca é o tempo (trocam-se tarefas, saberes, ajudas, vivências, competências e principalmente experiências), promovendo o *empowerment*, como estratégia, uma acção que visa o aproveitamento do capital humano nas organizações através da delegação de poder.

Tal como os demais projectos do Gabinete de Apoio ao Estudante, este projecto conta com vários meios de divulgação e informação quer em formato de papel quer virtual tais como: cartazes e

folhetos, criação de uma página no Facebook , divulgação na Rádio Universidade de Coimbra (RUC), e Centros Culturais

### 3.3.7.3. XPTO seXualidades – *esPaço de aTendimento e acOnselhamento*



Este projecto constitui uma das valências do GAE FPCEUC, resultante de um protocolo estabelecido em 2008 entre o Gabinete e a Associação para o Planeamento da Família - APF - Delegação de Coimbra, visando através de uma intervenção primária e secundária (informação, sensibilização, formação e aconselhamento para a mudança de atitudes e comportamentos) a promoção do bem-estar

e da saúde sexual e reprodutiva, a prevenção e a redução de comportamentos de risco, e a promoção de comportamentos protectores dos jovens.

O XPTO Sexualidades aborda temas como o desenvolvimento, o relacionamento interpessoal, a tomada de decisão, os afectos, os sentimentos e emoções; a prevenção de comportamentos sexuais de risco e promoção de comportamentos protectores, os métodos contraceptivos; as Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's; o planeamento familiar; a gravidez; a Interrupção Voluntária da Gravidez – IVG; as dificuldades e disfunções sexuais; a auto-vigilância e sinais de alerta em SSR (Saúde Sexual e Reprodutiva) – auto-exame da mama e do testículo; os comportamentos e práticas sexuais. Este espaço destinado a todos os estudantes da Universidade de Coimbra, tem como objectivos a garantia de um atendimento, encaminhamento e aconselhamento confidencial e gratuito no âmbito da Sexualidade e o desenvolvimento de actividades de informação, sensibilização, formação e educação para a saúde, no âmbito da Saúde Sexual e Reprodutiva.

O espaço tem como estratégias de intervenção o atendimento o aconselhamento tanto presencial, telefónico, ou por e-mail, individual ou em grupo, encaminhando estes para os organismos competentes, de acordo com as necessidades manifestadas.

Com vista a alcançar um público-alvo mais alargado e diversificado, o XPTO Sexualidades leva a cabo campanhas informativas e de sensibilização, principalmente em datas festivas consideradas de maior risco, como por exemplo a Semana da Luta Contra a Sida e o SOS queima.

As valências do GAE mantêm entre si, relações estreitas de entreaajuda, e como não deixa de ser, o XPTO coopera com o grupo de Educação/Formação pelos Pares na promoção de cursos, workshops, intervenções em sala de aula e actividades de voluntariado (nas quais promove bolsa de voluntários). A Formação Inter-Pares constitui uma vertente privilegiada deste projecto permitindo o envolvimento de muitos estudantes do Ensino Superior de várias instituições da cidade de Coimbra.

O espaço funciona às quartas-feiras, entre as 14h e as 17h30, na sala 2.15 da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, tendo como técnicos, funcionários da instituição onde está sediada e da APF Centro.

### **3.3.8. Recursos *web* do Gabinete de Apoio ao Estudante**

#### **3.3.8.1. Blogue do GAE**

A internet constitui o instrumento de divulgação e informação mais bem-sucedida, compilando rapidez, diversidade e acessibilidade, facilitando assim a comunicação e interacção, atribuindo a todos a possibilidade de adquirir um espaço próprio de divulgação e interacção com os demais.

No sentido de atribuir às pessoas e entidades a possibilidade de obterem o seu próprio espaço, na rede global, foi desenvolvido o *weblogue*, um instrumento inovador que permite às pessoas facilidade na comunicação e interacção.

O *weblogue* (ou simplesmente “blogue”) é uma das ferramentas de comunicação mais bem-sucedido e popular da rede Web, tendo adoptado inicialmente um cariz recreativo, evoluindo a um espaço de interacção através da difusão de ideias e informação

No sentido de manter um contacto próximo ao seu público-alvo, o GAE criou o seu espaço no *weblogue* com o propósito de divulgar aos estudantes, informações, notícias e actividades educativas, formativas, artísticas e de lazer levadas a cabo pelo Gabinete destinadas aos mesmos.

Após algum tempo de inactividade no que tange à actualização do Blogue, a equipa do GAE decidiu actualizar o Blogue, atribuindo-lhe um aspecto mais atractivo, onde todos pudessem opinar sobre os *Posts* (informações colocadas no espaço *weblogue*), expor dúvidas e sugestões.

### **3.3.8.2. Facebook do GAE**

O Facebook é actualmente a rede social com maior número de utilizadores, ligando os seus utilizadores aos familiares, amigos, conhecidos, colegas, trabalho, escola, grupos, eventos, iniciativas, etc.

Como forma de aproveitar as potencialidades deste instrumento, o Gabinete de Apoio ao Estudante resolveu criar um perfil na rede Facebook, como forma não só de divulgar informação, como de possibilitar aos mesmos inscrever e tomar parte dos projectos desenvolvidos.

GAE criou a sua página de Facebook do GAE no mês de Outubro de 2010, actualizando-a durante o ano lectivo com informações sobre as iniciativas propostas, fichas de inscrição para as iniciativas e fotografias das mesmas, permitindo aos sujeitos comentar e sugerir as iniciativas levadas a cabo. Este espaço permite ainda aos administradores do perfil do GAE poder responder as questões colocadas pelos visitantes, facilitando o contacto entre o Gabinete e a sua população-alvo.

Actualmente o perfil do GAE FPCEUC conta com 1091 amigos que acedem directamente no seu perfil às informações disponibilizadas pelo Gabinete.

## **4. Actividades inseridas no Projecto de Estágio curricular no GAE**

### **4.1. Programa Pro-VoluntariU**

*“O Programa da FPCEUC Pro-VoluntariU visa constituir-se como uma plataforma de agregação das diversas iniciativas de voluntariado existentes na Faculdade e decorre de uma necessidade de agregar recursos e de construir sinergias em torno de propósitos e de acções partilhadas. Embora preservando a autonomia e especificidade de cada uma das iniciativas e projectos que integram o Programa, a organização dos mesmos numa plataforma, orientada por pressupostos comuns, permite uma maior eficácia no desenvolvimento de projectos transversais, na articulação entre todos os membros (docentes e discentes das diferentes áreas de formação) da comunidade académica da FPCEUC, na promoção de actividades que ultrapassam os objectivos de cada um dos Grupos integrados per si e na maior viabilização (interna e externa) das diversas iniciativas e da unidade orgânica na qual se enquadram, demonstrando o seu potencial de pro-actividade, de inovação na promoção de estratégias alternativas de desenvolvimento pessoal e de implicação cívica.*

*O Programa Pro-VoluntariU pretende levar a cabo a legitimização de uma estrutura holística, transversal aos vários grupos e projectos de voluntariado da FPCEUC, no sentido de implementação de um projecto consistente, inovador e mobilizador do corpo discente para a sua participação activa na realidade social actual e no desenvolvimento do projecto académico e cultural da Faculdade.*

*Os objectivos transversais do Pro-VoluntariU são: a promoção e incremento da prática do voluntariado Universitário em ligação com a comunidade, que, apesar das suas características de sazonalidade, permita iniciativas de cidadania activa relacionadas com públicos-alvo diferenciados, particularmente em situação de vulnerabilidade social; promover a prática de voluntariado interno à comunidade académica, nomeadamente no apoio a discentes da Faculdade que se encontram em situações de fragilidade e algum desenraizamento, como é o caso dos alunos oriundos da CPLP ou integrados em programas de mobilidade (Erasmus e similares), evidenciando necessidades, quer em termos de inclusão social e académica, quer ao nível do desenvolvimento de competências (por exemplo, conhecimento da língua portuguesa, metodologias e estratégias de estudo, entre outras); Organizar acções de formação integrada para os voluntários que os dotem de competências e conhecimentos básicos para o exercício do voluntariado, relacionados, quer com as problemáticas da população a abranger, quer com questões éticas e organizativas; Supervisionar o trabalho desenvolvido pelos voluntários Universitários, apoiando-os em questões específicas e tendo, igualmente, como preocupação o bem-estar dos cidadãos e o desenvolvimento das instituições enquadradoras dos voluntários; Promover trabalhos de investigação (eventualmente em articulação com a componente formativa), que aproximem o mundo académico e os contextos sócio-profissionais, no sentido de contribuir para um desempenho eficaz do voluntariado, bem como uma maior*

*compreensão das problemáticas abrangidas; potenciar possibilidades de estágio curricular e profissional aos discentes das diferentes áreas de formação da FPCEUC.*

*Neste sentido, a fundação do Programa Pro-VoluntariU constitui um valioso contributo tanto para a reafirmação do movimento voluntário em Portugal, como uma resposta ao crescente apelo da sociedade à responsabilidade social das Universidades”.*

São constituintes do Programa as seguintes iniciativas:

#### 1) Grupo de Voluntariado da FPCEUC - Unir-Causas:

O Grupo de Voluntariado Unir Causas foi criado em 2007 e integra 17 estudantes voluntários. Actualmente tem orientado a sua intervenção para o domínio da terceira idade, estando em desenvolvimento o Projecto ACTIV-Idades, consubstanciado no apoio a três instituições (Unidade de Saúde da Associação Fernão Mendes Pinto; Casa de Repouso de Coimbra e Ateneu de Coimbra). Os objectivos básicos deste projecto são: contribuir para a reconstituição de laços sociais e para a promoção da população idosa, por via do desenvolvimento de estratégias de acompanhamento psicossocial, participação e neutralização de processos de invisibilidade e de isolamento social e institucional, bem como contribuir para um conhecimento mais concreto e uma compreensão aprofundada das situações de isolamento social de idosos na cidade de Coimbra (freguesia da Sé Nova). O Grupo assegura, por via da coordenação de docentes e discentes, uma supervisão periódica do trabalho desenvolvido, bem como Cursos de Preparação para o Voluntariado com uma periodicidade bi-anual.

Com o propósito de alargar o seu campo de actuação e evitar a duplicação, na Faculdade, de actividades de voluntariado aberto à comunidade, o Unir Causas estabeleceu recentemente (2010) um Acordo de Cooperação com o Pelouro de Intervenção Cívica e Ambiental do NEPCE/AAC, comprometendo-se a assegurar a supervisão e formação dos voluntários que se inscrevem no respectivo Banco de Voluntariado do organismo supramencionado.

#### 2) Gabinete de Apoio ao Estudante da FPCEUC - GAE

O Gabinete de Apoio ao Estudante – GAE-FPCEUC é um serviço da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação que integra na sua equipa profissionais, estagiários e voluntários das áreas de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social que desenvolvem actividades de apoio psicológico e psicopedagógico, aconselhamento de carreira, orientação socioeducativa, atendimento e aconselhamento na área da sexualidade. Actualmente, dispõe de dois projectos que desafiam o exercício da cidadania activa dos estudantes universitários envolvendo-os como voluntários: o Grupo de Educação pelos Pares [EX]PRESSÕES100RISCOS e o XPTO seXualidades - esPaço de aTendimento e acOnselhamento no âmbito da Sexualidade.

Foi iniciada recentemente a concepção de um projecto de mediação sócio-cultural e apoio social aos estudantes da FPCEUC, que pretende vir a funcionar com um grupo de estudantes voluntários que dinamizam um Banco de Tempo, uma Oficina Social e um Atelier de educação intercultural.

#### - Grupo de Educação pelos Pares da FPCEUC – [EX]PRESSÕES100RISCOS

Iniciado em 2004, o grupo de voluntários tem vindo a diversificar a sua intervenção socioeducativa, conjugando, actualmente, a sua actuação em três áreas temáticas: 1) a promoção da saúde sexual e reprodutiva, 2) a prevenção e redução de riscos e danos associados ao consumo de substâncias psicoactivas, 3) o apoio à transição e adaptação à universidade e a prevenção do abandono do Ensino Superior.

Actualmente o grupo [EX]PRESSÕES100RISCOS é constituído por alunos da Universidade de Coimbra (principalmente da FPCEUC) e tem como público-alvo os estudantes da própria faculdade. Com o seu lema a melhor forma de aprender é ensinar, todos os semestres o grupo permite a entrada de novos membros, para integrarem novos ciclos de (i) motivação individual e grupal (para iniciar, manter e finalizar compromissos), (ii) formação (de natureza científica, pedagógica, didáctica, pessoal, social e cultural) e (iii) intervenção socioeducativa (de natureza não formal, para com os colegas, estudantes que são similares na idade, nos papéis sociais, interesses, vivências, dificuldades, problemas, estilos de vida ou outras características), num compromisso com actividades de informação, sensibilização, formação e educação para a mudança, na busca de uma influência positiva, de igual para igual.

#### - XPTO seXualidades - esPaço de aTendimento e acOnselhamento no âmbito da Sexualidade

Este projecto, também integrado no Gabinete de Apoio ao Estudante da FPCEUC, é resultante da parceria entre esta e a Associação para o Planeamento da Família- APF - Delegação de Coimbra, visando (através da informação, sensibilização, formação e aconselhamento para a mudança de atitudes e comportamentos) a promoção do bem-estar e da saúde sexual e reprodutiva dos jovens, a prevenção e a redução de comportamentos de risco, assim como a promoção de comportamentos protectores dos jovens. A Formação Inter-Pares é uma vertente privilegiada deste projecto e a bolsa de voluntários permite o envolvimento de muitos estudantes do Ensino Superior de várias instituições da cidade de Coimbra.

#### 3) Sorriso Aberto

O banco de voluntariado Sorriso Aberto surge no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Pelouro de Intervenção Cívica e Ambiental NEPCE/AAC (PICA – NEPCE/AAC), no sentido de proporcionar espaços de exercício de uma cidadania activa e de educação informal aos estudantes da Faculdade, em que, simultaneamente, experimentam contextos que se diferenciam do campo académico, mas que

contribuem para a sua melhor compreensão. Enquanto entidade promotora de voluntariado, estabelece protocolos com diferentes organizações, que podem ser renovados anualmente ou que têm uma duração mais esporádica sob a forma de actividades de divulgação e/ou recrutamento.

Tendo em conta a origem deste projecto, o meio estudantil, existem limitações de organização e de suporte financeiro que impedem este projecto de se constituir uma entidade promotora que possa cumprir plenamente todos os requisitos previstos na Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro.

Actualmente, o banco de voluntariado tem protocolo firmado com seis instituições na área da intervenção social da zona de Coimbra e que abrangem diferentes problemáticas e grupos sociais, sendo que ainda estão a ser negociados novos protocolos de parceria. Por outro lado, e com o propósito de alargar os contextos de exercício de uma cidadania activa, a actual equipa do PICA – NEPCE/AAC tem como objectivo estabelecer também protocolos com organizações da área da Ecologia e de outros movimentos sociais que procuram contribuir para um desenvolvimento sustentável da sociedade.

#### 4) Grupo de Teatro - InterDito

No início de 2007, um grupo de alunos e docentes levou a cabo a formação de um grupo de teatro na FPCEUC. A perspectiva de explorar a relação entre a Psicologia, a Educação e a Intervenção Social concretizou-se no vector principal do projecto que conta já com um portfólio vasto e atractivo. O grupo encontra-se disponível para fazer formação na área do treino de actor e nas competências de desenvolvimento pessoal.

#### 5) Grupo de voluntários de Counselling

Este grupo pretende ser um espaço de formação e de intervenção com o objectivo de prestar serviços de counselling de apoio a adultos de idade avançada que, por diversas razões, têm dificuldades em se deslocar a outros serviços.

Subjacente à criação deste grupo está a ideia de que a disponibilização de um leque de serviços múltiplos de apoio a adultos de idade avançada, deles necessitados, é responsabilidade de todos nós e que o apoio emocional a par do apoio social e logístico é fundamental.

### **4.2. Projecto Atelier de Educação Intercultural**

O projecto “Atelier de Educação Intercultural” constitui um projecto de estágio do Gabinete de Apoio ao Estudante, enquadrado na proposta da constituição do Grupo “PRO-VoluntariU”, que visa a constituir-se como uma plataforma de agregação das diversas iniciativas de voluntariado já existentes,



orientada para pressupostos comuns, preservando a autonomia e especificidade de cada uma das iniciativas e projectos que a integram.

O projecto “Atelier de Educação Intercultural” constitui uma iniciativa do Gabinete de Apoio ao Estudante da FPCEUC, aberta à participação de todos. Este projecto visa principalmente fomentar a convivência das culturas, dando a conhecer o “outro” ao “todo” e vice-versa, primando uma vertente salutogénica. Este resulta de um projecto inicial denominada “Atelier de Educação Intercultural e Mediação Sociocultural” estruturado em três pilares fundamentais: Atelier de Educação Intercultural (que dá nome ao Projecto), a formação de um grupo de prestação de Serviço Tutorial e um Guião de Recursos e Boas Práticas Educativas no Ensino Superior.

O Atelier de Educação Intercultural apresenta uma vertente intercultural, baseada no convívio entre as culturas representadas na FPCEUC, através de actividades a desenvolver durante o ano lectivo, promovendo o convívio entre as várias culturas representadas na FPCEUC.

O sucesso do Atelier conta com a colaboração de vários intervenientes, envolvidos quer pelo aspecto pessoal e individual, quer pelo interesse associativo.

#### **4.2.1. Atelier de Educação Intercultural – Dia Aberto UC**

Esta iniciativa foi levada a cabo com o objectivo de promover a interculturalidade enquanto convivência e diálogo entre pessoas de diferentes culturas, sem deixar de divulgar através de estudantes e para os estudantes, expressões culturais dos países que integram a CPLP.

A iniciativa constitui o pontapé de saída do projecto, levado a cabo no dia 01 de Março de 2011, tendo iniciado às 11:00 na sala 4.1, dirigida aos alunos, docentes e Staff da FPCEUC.

A iniciativa esteve subdividida em várias acções, a decorrer durante três horas.

##### **4.2.1.1. Havia um trabalho importante a fazer**

O Atelier iniciou com a Dinâmica de grupo “Havia um trabalho importante a fazer”, que apresentava como objectivo a sensibilização para a adopção de um espírito activo e consciente, realçando a importância de agir perante situações onde a nossa acção faz a diferença. Esta acção apresentou uma metodologia expositiva e activa, fomentando a participação dos presentes.

A acção foi liderada pela coordenadora do Gabinete de Apoio ao Estudante, com a colaboração dos membros do Grupo de educação pelos pares [Ex]PRESSÕES100RISCOS, em conjunto com alguns dos participantes.

#### **4.2.1.2. Aprender palavras**

Esta acção foi apresentada com o intuito de ensinar algumas palavras em diferentes línguas (Crioulo, Kimbundo e Tetum), contando com a participação de alguns colaboradores a representar o seu país e língua materna: Paulo Soares (Crioulo), Roby (Tetum) e Antónia Miguelitos (Kimbundo). Os formadores começaram pela apresentação histórica da língua, sinalizando a sua origem e a presença da influência que outras línguas tiveram durante a evolução. Seguidamente os formadores apresentaram alguns aspectos mais básicos, como é o caso dos pronomes pessoais, a conjugação de alguns verbos, a diferenciação entre o singular e o plural etc., tendo sempre em comparação a Língua Portuguesa.

No final da acção os formadores tentaram satisfazer as curiosidades dos formados, convertendo algumas palavras, frases e números sugeridos pelos mesmos, tendo como língua de base o português.

#### **4.2.1.3. A música que levo comigo**

Esta foi a acção mais portuguesa do dia, contando com a actuação da Tuna da FPCEUC – Desconcertuna, que apresentou aos participantes que a música tradicional portuguesa está repleta de ritmo e balanço. Não desvinculando das suas raízes, a tuna recitou músicas típicas portuguesas, facilitando aos estudantes estrangeiros um contacto mais próximo com a música tradicional portuguesa e um contacto com as iniciativas de e para os estudantes levadas a cabo na FPCEUC.

#### **4.2.1.4. Tens ritmo... Danças?**

Esta acção pretende ensinar os participantes alguns dos fundamentos básicos do kizomba, Kuduru e Samba, tendo como objectivo fomentar o contacto com expressões artísticas de outras culturas.

Para esta actividade contei com a colaboração de alguns colaboradores que dinamizaram a dança tradicional do seu país, Demcy Vaz (Kizomba e Kuduru) e Rosana (Samba).

Na parte inicial da acção, os formadores convidados começaram por apresentar os princípios básicos e os requisitos necessários a ter em conta na prática da dança a dinamizar, passando seguidamente à demonstração concreta e completa da dança, antes de chamar os participantes a participar. Durante

esta fase da acção, os participantes desempenharam o papel de observadores, para posteriormente serem eles os actores. Terminadas as demonstrações, os formadores convidaram então alguns dos participantes a tomar parte na dança, tendo em conta os fundamentos suportes de apoio previamente apresentados.

No final da actividade, passamos então à dança livre, onde todos e com todos terão a oportunidade de levar a cabo por si os fundamentos adquiridos.

#### **4.2.1.5. Com muito gosto!**

Esta última acção apresentou como objectivo a divulgação da gastronomia dos países da CPLP, constituindo uma recompensa aos participantes, formadores e dinamizadores que estiveram presentes neste dia. Esta acção permitiu aos presentes conhecer e experimentar alguns pratos que nunca tinham provado.

Podemos afirmar que esta foi a acção mais saborosa do dia, apresentando aos participantes alguns dos pratos típicos de alguns dos países da CPLP, onde pudemos contar com a presença dos seguintes pratos e doces: Cachupa; Muamba; Arroz com feijão preto; Cigá; Couve Mineira, Queijo e chouriço da serra e Arroz doce coimbrã.

#### **4.2.2.Avaliação**

Para o Atelier planeamos uma avaliação global das acções onde os que estiveram implicados na mesma puderam expressar o seu feedback quando à iniciativa em geral através de um Livro de Satisfação. A avaliação do Atelier foi feita na parte final da iniciativa, onde os participantes concedem o seu parecer quanto à sessão em geral, deixando o seu feedback no nosso Livro de Satisfação.

O balanço geral da avaliação concedida pelos participantes foi bastante positivo, onde todos apresentaram um parecer positivo quanto ao Atelier, focando essencialmente nos workshops, assinalando algumas das aprendizagens adquiridas neste dia.

### **4.3. Atelier de brinquedos tradicionais**

Em conjunto com os colegas do 2º ano e o Docente João Amado na aula “Patrimónios da Infância, Lazer e Diálogo Intergeracional”, que decorreu no dia 07 de Abril de 2011, levamos a cabo um atelier

de brinquedos tradicionais, onde apresentamos alguns brinquedos, assinalando os passos necessários para a construção dos mesmos.

O Atelier teve um carácter prático, levando os participantes a construir alguns dos brinquedos seleccionados na sala de aula, sob a orientação dos formadores responsáveis.

#### **4.3.1.Avaliação**

O Atelier contou com a participação de todos os presentes, que de imediato demonstraram muito interesse em conhecer alguns brinquedos seculares, tanto portugueses como de outros países. Os participantes evidenciaram um certo espanto com alguns dos brinquedos, pois não faziam ideia que se podia reutilizar materiais sem valor monetário para a construção dos brinquedos.

O feedback dos participantes foi positivo, comprometendo em participar em iniciativas futuras semelhantes.

#### **4.4. Atelier de Educação Intercultural 2.0.**

Após o sucesso do primeiro Atelier de educação Intercultural decidimos realizar um segundo intitulado “Atelier de educação Intercultural 2.0.”, de cariz prático baseado apenas em workshops. A decisão de focar este Atelier numa vertente fundamentalmente prática deve-se ao facto de promover uma maior adesão por parte dos alunos, visto que esta iniciativa decorreu num dia de frequência às aulas.

Para tornar a iniciativa mais atractiva, ficou decidido que a participação nesta seria submetida a uma inscrição prévia, em que os participantes usufruiriam de um certificado de participação. Apesar de ser um dia de aulas, tomaram parte nesta iniciativa 30 dos 38 inicialmente inscritos.

A iniciativa decorreu no dia 28, das 14h00 às 17h00 na sala anexa ao Bar.

O Atelier foi estruturado em 4 partes: oficina da língua, oficina de dança, oficina dos brinquedos tradicionais e uma amostra gastronómica. A escolha destes componentes deveu-se ao sucesso destes no primeiro Atelier de Educação Intercultural, e ao facto de não ter sido possível levar a cabo a oficina de brinquedos tradicionais no primeiro.

A oficina de línguas constituiu o pontapé de saída do Atelier, com o objectivo de ensinar algumas palavras em diferentes línguas (Crioulo e Tetum), contando com a participação do aluno timorense Roby que apresentaria os ensinamentos da língua Tetum.

O formador responsável começou por apresentar a história da língua crioula, sinalizando a sua origem e a presença da influência que outras línguas tiveram durante a sua evolução. De imediato apresentou os aspectos mais básicos da língua, como é o caso dos pronomes pessoais, a conjugação de alguns verbos, a diferenciação entre o masculino e o feminino etc., tendo como referencia a Língua Portuguesa.

A oficina foi interactiva do início ao fim, dando lugar a um debate constante entre o formador e os participantes na medida em que se desenvolvia a oficina.

Devido ao entusiasmo e interesse dos participantes e da interacção e envolvimento entre todos, a oficina da língua crioula acabou por se estender por mais tempo do que o planeado. Devido a esse factor e à não comparência do formador responsável pela apresentação da língua Tetum, passamos de imediato à oficina de dança, sob a responsabilidade do formador Demcy Vaz.

O formador responsável começou por apresentar os alicerces associados a cada uma das danças, convidando de seguida os participantes a tomarem partes.

Mais uma vez notou-se um envolvimento quase total dos participantes, estendendo a oficina por mais tempo do que o esperado, tornando impossível dinamizar a oficina de brinquedos tradicionais que ficou para o dia seguinte.

Nesta circunstância, procedemos então à amostra gastronómica. Todos os participantes tiveram a oportunidade de provar a famosa cachupa Cabo-verdiana antes de regressarem às aulas, tendo tempo ainda para deixar o seu depoimento relativamente ao Atelier.

No dia seguinte procedemos à dinamização da oficina de brinquedos tradicionais, tendo decorrido nos Claustros da Faculdade pelas 12h00. Ao contrário do dia anterior, apenas alguns dos participantes estiveram presentes, onde aprenderam a construir um papagaio de cana e papel, um “nic-nic” e uma cadeira de xisto, que no final puderam levar consigo.

#### **4.4.1. Avaliação**

Apesar do Atelier ter decorrido numa época complicada para a realização de actividades na Faculdade, pudemos contar com uma aderência acima da média esperada, superando as nossas expectativas. O envolvimento dos participantes foi bastante positivo, assim como o feedback dos mesmos.

## **5. Actividades inseridas no programa de estágio curricular do GAE**

### **5.1. Encontro “3456 RAZÕES para dizer SIM ao Desenvolvimento e à Cidadania Global”**

A acção de sensibilização, organizada pela APF (Associação para o Planeamento da Família) ocorreu no dia 9 de Dezembro de 2010 e teve lugar na sede do Instituto Português da Juventude (IPJ) da Região Centro.

O Gabinete de Apoio ao Estudante fez-se representar pelo Grupo de Educação pelos Pares [ex]pressões100riscos convidados pela APF.

Este projecto teve como finalidade sensibilizar a sociedade em geral, a adoptar uma postura mais interveniente na implementação dos ODM (Objectivos Do Millenium), chamando a atenção para a necessidade de pressionar que o Governo Português assuma os seus compromissos, cedendo mais ajuda pública ao desenvolvimento.

Com a iniciativa pretendeu-se ainda divulgar as boas práticas e denunciar as injustiças, sobretudo no que diz respeito aos Direitos Humanos, como o direito à saúde, à educação, à liberdade e à igualdade, e simultaneamente, aproveitar para debater de que forma cada um de nós, de acordo com as nossas competências pessoais, sociais e, sobretudo, profissionais podemos contribuir para a construção de um mundo melhor e mais justo.

Foi sugerido aos convidados e participantes do encontro que levassem propostas (em suporte de papel, vídeo, áudio, fotografia, entre outros) no âmbito da concretização dos ODM para serem debatidos em conjunto, enriquecendo o debate.

A discussão contou com a presença de meios de comunicação, profissionais da área de Educação, da Saúde, bem como de investigadores.

Antes do final da sessão foi lida e assinada a Declaração 3456 – Dizer SIM ao Desenvolvimento e à Cidadania Global, com o objectivo de que todos os participantes assumissem o compromisso na defesa dos direitos, igualdade e saúde de todas as pessoas, de acordo com o compromisso subscrito por Portugal perante os órgãos internacionais.

Terminadas as intervenções formais, os elementos do Grupo de Educação pelos Pares da FPCEUC deram início à dinâmica adaptada do texto “Havia um Trabalho Importante a Fazer...”. A actividade tinha como principal objectivo chamar a atenção para a participação de todos e cada um na resolução de problemas a nível global e alertar os sujeitos para a responsabilização, o trabalho, e o despertar de consciências frente a problemas globais.

A actividade revestiu-se de um carácter de dramatização e de metodologia expositiva, na qual participaram 13 sujeitos do Grupo de Pares, tendo a duração total de cerca de 5 minutos.

Cada elemento vestia uma T-shirt preta, cada uma estampada com as palavras: Ninguém; Alguém; Não Importa Quem; Cada Um; e Toda a Gente. Cada elemento fez-se acompanhar de uma folha A3 contendo as letras que completavam a frase “Todos Juntos – Roteiro 3456...”.

A dinâmica consistia na leitura do texto adaptado “Havia um Trabalho Importante a Fazer...” pela Dra. Maria do Rosário Pinheiro. No texto encontravam-se distribuídas as palavras acima supracitadas. A narradora começou por ler o texto, e, à medida que lia os nomes estampados nas T-shirts, os respectivos elementos, inicialmente de costas, viravam-se para o público presente. Quando o nome de outro dos elementos era mencionado, o que anteriormente se tinha virado para o público, voltava virar-se de costas, e assim sucessivamente.

#### **5.1.1. Avaliação**

A iniciativa acima descrita mostrou-se ser muito pertinente no contexto em que foi apresentada, na medida em que representa uma metáfora do papel que todos desempenhados, na resolução dos problemas do quotidiano.

O feedback da assistência foi muito positivo que aclamou a dinâmica com aplausos.

#### **5.2. Um dia na Universidade de Coimbra, passando pela FPCEUC**

A presente iniciativa apresenta como objectivo promover o contacto dos estudantes do ensino secundário com a Universidade de Coimbra, a partir do contacto organizado dos visitantes com as instituições de ensino superior que fazem parte do conjunto UC. Nesse sentido, foi endereçado ao Gabinete de Apoio à Direcção da FPCE-UC a solicitação da realização de uma visita por parte de 10 alunos do 12.º ano da ES/3 do Entroncamento, no dia 16 de Dezembro de 2010 pelas 11h30, acompanhados por duas docentes daquela escola e uma responsável operacional da Universidade de Coimbra, responsável pelo acompanhamento desta visita.

Foi distribuído a todos os elementos presentes, um saco da FPCE-UC contendo um marcador GAE e XPTO, um desdobrável informativo quanto aos cursos e serviços prestados, uma caneta da Faculdade, um questionário de avaliação da sessão e uma ficha de questões relativamente à informação sobre a Faculdade e os seus cursos.

Após uma breve introdução com a apresentação dos elementos da equipa do GAE presentes neste dia e da Dra. Lurdes Mateus, seguiu-se a visita às instalações da FPCE. O programa desta acção começou com a recepção dos estudantes do ensino secundário convidados, na entrada da FPCE, seguindo-se uma visita às instalações da FPCE, na companhia da Psicóloga e dos estagiários José Lino Pina e Cátia Cabral

O contacto com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação em particular foi feita através da visita guiada da instalação e equipamentos, assim como alguns serviços e ofertas de formação da FPCE, especificamente, nas áreas de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social. Os alunos foram levados a conhecer o GAE onde obtiveram esclarecimentos relativos aos serviços do XPTO por parte da Dra. Sónia Araújo, psicóloga da APF (Associação para o Planeamento da Família), seguida de uma visita à Biblioteca acompanhados pela responsável pelo serviço da Biblioteca que orientou os alunos pelos diferentes pisos da Faculdade, fornecendo informação quanto ao seu funcionamento, o número de livros e revistas existentes, a plataforma de pesquisa online, a Mediateca, e deixando o convite para que os alunos se sentissem à vontade em usufruir dos livros e outros serviços da Biblioteca quando necessitassem.

Os visitantes foram posteriormente encaminhados para o Piso 1 para conhecerem as salas de aula e seguiu-se a visita ao 2º Piso onde tiveram a possibilidade de conhecer uma sala de consultas (sala de aconselhamento parental e acompanhamento infantil). Na sala destina ao aconselhamento parental e acompanhamento infantil decorreu uma sessão de informação sobre os cursos ministrados na FPCE, onde prosseguimos ao esclarecimento de dúvidas, em que os visitantes puderam apresentar as perguntas sobre os cursos, as áreas que integram cada curso, assim como as suas disciplinas.

#### **5.2.1. Avaliação**

Em geral, pudemos verificar através do interesse demonstrado e do feedback dos visitantes que a maioria ficou satisfeita com a visita à Faculdade. Alguns dos visitantes quiseram mais informações (acerca dos cursos, das médias de ingresso de cada curso, principalmente para o curso de Psicologia), onde alguns demonstraram o seu interesse em seguir os cursos existentes na Faculdade.

#### **5.3. Amor... (En)Contraste? – Encontra o teu Par**

A iniciativa encontra-se integrada no projecto “Diversidade na Universidade”, levada a cabo pelos Mestrandos Estagiários do Gabinete de Apoio ao Estudante Cátia Cabral e José Lino, pensada e



planificada com o intuito de assinalar o dia de São Valentim, através da interacção entre todos os participantes.

A iniciativa teve lugar no hall da entrada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, sob o formato de jogo, no dia 14 de Fevereiro de 2011, tendo como população-alvo os estudantes da faculdade, assim como o corpo docente e o STAFF.

Para além desta actividade visar a interacção entre os sujeitos, tinha igualmente como objectivo fundamental sublinhar a diversidade nas relações amorosas, dando ênfase não só ao amor heterossexual, mas igualmente à bi e homossexualidade (de facto, os casais eram na sua maioria “homossexuais” pelo facto da nossa população estudantil ser fundamentalmente do sexo feminino).

No jogo era atribuído aos participantes um cartão com uma figura cuja correspondência tinham que procurar pela Faculdade (por ex., abelha – mel), e assim que encontrassem a sua correspondência, dirigiam-se novamente à Barraca onde se propunha a participação num desafio simbólico em troca de um brinde (rebuçados, preservativos, lápis, régua e pins).

Ao encontrarem o seu par, era pedido aos participantes que fizessem um segundo jogo, descrito mais à frente. Terminado o segundo jogo, os participantes podiam ainda deixar uma mensagem especial referente ao dia assinalado.

A pessoa que encontrou o seu “par” lança o dado e a outra terá que responder a um desafio simbólico em troca de um brinde

A actividade contou com a participação de 5 docentes, 4 funcionários e 50 estudantes.

Distribuámos ao todo 120 cartões (60 correspondências), sendo que nem todos os participantes encontraram o seu par, mas nem por isso deixaram de participar no desafio simbólico em troca do brinde. Os participantes não “correspondidos” puderam jogar o dado com um dos formadores responsáveis.

Opções do desafio, consoante o numero de dado que calhar:

- Dê o teu melhor piropo;
- Declara-te de forma original;
- Como abordarias o teu “par” pela primeira vez?
- Que mensagem(ns) deixarias para este dia?
- Para que actividade(s) convidarias o teu “par” no Dia de São Valentim?
- Como iniciarias e terminarias uma relação?

### **5.3.1. Avaliação**

Os participantes (estudantes, docentes e STAFF) responderam positivamente a esta actividade, mostrando interesse e vontade de participar.

Nota: Embora possam surgir mais que uma correspondência que faça sentido, existe apenas uma correspondência correcta! Nos casos onde os participantes tiveram dificuldades em encontrar o “par”, dávamos uma ajuda aos participantes.

## **5.4. Feira de Orientação Escolar e Profissional (Escola Jaime Cortesão)**

Nos dias 22, 23 e 24 de Março de 2010, o Gabinete de Apoio ao Estudante representou a FPCEUC na Feira de Orientação Escolar e Profissional Jaime Cortesão, pelo estagiário José Lino. O objectivo consistia na divulgação e apresentação da FPCEUC, o que implica estar ciente da organização dos cursos, assim como as informações implícitas a cada um dos cursos que a faculdade ministra. A divulgação foi feita através da explicação oral, recorrendo aos materiais informativos para fundamentar de forma objectiva as informações prestadas. No entanto a maioria da divulgação referente à FPCEUC foi feita através da distribuição de materiais informativos e brindes (desdobráveis e marcadores de livros, canetas e sacos da), contidos no kit informativo (saco da FPCEUC).

### **5.4.1. Avaliação**

A apreciação por parte da Psicóloga da Escola foi bastante positiva. Ela gostou das informações disponibilizadas, e solicitou alguns materiais informativos que a possibilitasse esclarecer as dúvidas dos seus alunos. Contudo é de salientar o fraco interesse dos alunos, justificando assim a distribuição do kit informativo como principal meio divulgativo. Dos alunos que mostraram interesse nos cursos prestados pela FPCEUC, é de salientar que a maioria inclinava-se mais para o curso de psicologia.

## **5.5. Somos UC – *Mostra de Ensino, Inovação e Serviços da Universidade de Coimbra***

Esta iniciativa constitui a primeira edição daquilo que certamente serão as próximas edições vindouras. A mostra foi organizada pela Universidade de Coimbra, como forma de autopromover, e de divulgar os cursos, serviços, e opções que dispõe à população em geral, assim como do trabalho que desenvolve.

A iniciativa decorreu de 6 a 9 de Janeiro de 2011, no Pavilhão 3 do Estádio Universitário de Coimbra, onde estiveram apresentados todas as unidades orgânicas, as estruturas de serviços e apoio à inovação da Universidade e a Associação Académica de Coimbra.

Com esta Mostra, a Universidade de Coimbra pretendeu possibilitar a interacção, o diálogo entre os diferentes intervenientes, oferecendo soluções e esclarecendo os públicos interessados das inúmeras ofertas educativas e formativas, sociais e culturais, sem esquecer do património turístico e a ligação às empresas e associações.

Passaram pelo recinto da Mostra mais de três mil pessoas, incluindo a visita de Escolas do Ensino Básico e Secundário de todo o país. Quatro dias animados por teatro, música, apresentações, poesia, dança e ginástica. A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação esteve representada num stand próprio, pela Dra. Alexandra Portugal, Lurdes Mateus e pelo estagiário José Lino.

Posso afirmar que a mensagem a passar foi bem definida e conseguida, transmitindo uma imagem global de coesão, juventude e articulação entre as células que integram a UC.

A vivência estudantil típica e única proporcionada pela Universidade de Coimbra não foi esquecida, representando o colectivo do património afectivo que atrai para Coimbra muitos estudantes de outras cidades.

Durante os três dias, o stand da FPCE foi visitada por 3 escolas de Coimbra, e 4 escolas situadas fora da cidade. Das escolas situadas em Coimbra, é de assinalar a Escola Jaime Cortesão e a Escola D. Maria, que se fizeram representar nos três dias.

#### **5.5.1. Avaliação**

Durante os três dias onde a FPCEUC esteve presente, pudemos notar um grande interesse por parte dos presentes, principalmente da parte dos docentes e alunos das escolas secundárias situadas em Coimbra. Os participantes que recorreram ao nosso stand apresentaram um feedback positivo, deixando o seu compromisso em participar em iniciativas futuras do género.

#### **5.6. 60Minutos100Tabus**

A acção teve lugar no dia 15 de Novembro de 2010 no Auditório da FPCEUC e foi levada a cabo pela Doutoranda Andreia Soares com a colaboração do Gabinete de Apoio ao Estudante e do Grupo de Educação pelos Pares da FPCEUC.

Após a organização e os preparativos necessários, foi feita a apresentação da formadora responsável (Dra. Andreia Soares) e dos colaboradores (onde se incluíam a coordenadora do Gabinete de Apoio ao Estudante e os estagiários), foi iniciada a iniciativa.

Seguidamente às apresentações, foram exibidos alguns diapositivos relativos à temática “Saúde Sexual e reprodutiva”, o principal objectivo da iniciativa e as indicações sobre o que iria decorrer durante a actividade, seguido da distribuição de cartões com instruções individuais do jogo.

Os cartões apresentavam várias instruções distintas, podiam conter uma letra X (significa seropositivo), uma letra P (utilizou preservativo), uma letra A (com o significado de abstinência), uma letra XP (seropositivo mas utilizou preservativo). Cada cartão só podia ter uma destas instruções. Todos os cartões indicavam ao participante duas opções: “Procura três pessoas, apresenta-te e pede que te assinem o papel, de forma legível, no verso. Quando obtiveres as três assinaturas senta-te e guarda para ti esta carta” ou “Não participes neste jogo. Guarda para ti esta carta”.

Levadas a cabo as instruções contidas nos cartões deu-se a recolha das assinaturas e informámos aos participantes que cada assinatura representava uma interacção sexual, o que significaria que estes tinham acabado de ter várias interacções sexuais. A informação incutiu um certo espanto e surpresa na turma, que permaneceu por alguns minutos. Após a reorganização da turma, pedimos aos sujeitos que tinham a letra X que se levantassem e foi-lhes revelado que a letra X significava que tinham acabado de ter relações sexuais desprotegidas, e que, assim sendo, estariam infectados pelo vírus VIH. De seguida pedimos a todas as pessoas que tinham assinado ou cujos cartões tinham sido assinados pelos colegas que também se levantassem, pois tinham sido infectadas pelos colegas “X”. Pedimos a todos com a letra P que também ficassem de pé e foi-lhe dado os parabéns pois significava que tinham usado preservativo nas interacções sexuais, e como tal, mesmo tendo assinado ou sido assinados pelos sujeitos que tinham a letra X, não contraíram a doença.

Para finalizar perguntamos à assistência quem tinham ficado com os cartões que continham a instrução “Não participes neste jogo. Guarda para ti esta carta” e, se tinham ou não respeitado a indicação do cartão. Estes cartões pretendiam avaliar a pressão do grupo nos sujeitos, que mesmo tendo sido indicados para não participarem no jogo, acabaram por ser pressionados pelo grupo e desobedecido essas mesmas indicações. Pudemos constatar que muitos destes sujeitos acabaram por participar no jogo. A partir deste exemplo pudemos confirmar a tendência da pressão de pares/grupo, na medida em que os sujeitos não tinham obedecido integralmente ao que lhes tinha sido instruído.

Esta iniciativa pretendeu informar sobre os comportamentos sexuais de risco e de protecção da saúde, abordando os mitos e realidades a estes associados.

A actividade teve como população-alvo os alunos do primeiro ano de Ciências da Educação da FPCEUC, e pretende dar a conhecer e elucidar quanto aos comportamentos sexuais de risco, sensibilizar para a vulnerabilidade individual quanto às IST's e os métodos que se devem utilizar para uma protecção plena neste sentido.

Consciencializar quanto às relações sexuais desprotegidas e potenciais riscos para a saúde, falar sobre o VIH e compreender a sua facilidade de propagação, transferir o mecanismo de risco e protecção para as outras situações de vida, foram alguns dos objectivos específicos dessa acção de sensibilização.

Antes do término da iniciativa, foram lançadas por cada um dos formadores algumas questões para debate e reflexão entre os participantes e os formadores: 1. Como se sentem os sujeitos que sabem agora que podiam estar infectados com o VIH? 2. Como se sentem os que usaram preservativo? 3. Como se sentiram os sujeitos quando souberam que estavam infectados desde o início do jogo? 4. As relações sexuais podem ser consideradas um jogo? 5. Qual/Quais consideram ser a melhor/melhores forma/s de prevenção?

Os participantes foram, assim, convidados a reflectir acerca da informação que havia sido transmitida ao longo da sessão, concluindo-se que para se ter comportamentos responsáveis e protegidos a informação não basta por si só – a importância do uso do preservativo, a vulnerabilidade quanto à transmissão do VIH e outras IST's.

Para finalizar esta acção de intervenção foram apresentados diapositivos com mitos e realidades quanto a comportamentos sexuais de risco e de protecção ao que os alunos primeiranistas foram desafiados a responder.

Foi ainda distribuído pelos presentes material contraceptivo (preservativo masculino e feminino, incluindo uma embalagem de lubrificante), material informativo e outros brindes (lápiz, pins, crachás).

#### **5.6.1. Avaliação**

No total de 150 alunos primeiranistas presentes na sessão, 70 mostraram-se muito satisfeitos, 59 satisfeitos e 8 indiferentes em relação à sessão. Os restantes 13 saíram do Auditório antes de se dar início à sessão.

A iniciativa decorreu num ambiente de carácter informal no qual se discutiram e partilharam sem tabus, experiências e opiniões quanto à temática abordada.

No geral os participantes mostraram-se satisfeitos e esclarecidos e referiram o quão agradável, divertida e didáctica tinha sido a sessão, demonstrando-se disponíveis e interessados em participar em actividades semelhantes.

### **5.7. Dia Mundial da Saúde – *Semana da Saúde***

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Saúde, o Gabinete de Apoio ao Estudante, o Grupo de Pares e as voluntárias do XPTO procederam, então, à planificação de diferentes actividades lúdicas subordinadas à temática da Saúde, que tiveram lugar na Escola Superior de Tecnologia da Saúde e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, nos dias 4, 5 e 6 de Abril.

A ideia da realização da iniciativa surgiu após o contacto entre a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra e a coordenadora do Gabinete de Apoio ao Estudante, Dra. Maria do Rosário Pinheiro, que culminou na realização do II Seminário “Educação pelos Pares – Comemorações do Dia Mundial da Saúde”, nos dias 4, 5, 6 e 7 de Abril de 2011.

A planificação das actividades foi levada a cabo pelo Gabinete de Apoio ao Estudante, o Grupo de Pares e as voluntárias do XPTO. Da reunião originaram várias actividades lúdicas subordinadas à temática da Saúde, que tiveram lugar na Escola Superior de Tecnologia da Saúde e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

#### **5.7.1. Saúde em Jogos**

Após muita planificação, a equipa do GAE, o Grupo XPTO e os membros do Grupo de Educação pelos Pares [EX]PRESSÕES100RISCOS dirigiram-se ao edifício da ESTeSC a fim de levar a cabo a actividade “*Saúde em Jogos*”, pelas 11h00 do dia 4 de Abril. No espaço reservado à realização da actividade constava uma banca com material informativo, folhetos do GAE, XPTO, e da FPCEUC, um jogo de dardos electrónico, 6 cadeiras para os participantes, 8 grupos de cartões contendo temáticas distintas sobre a saúde e uma secretária contendo todos os materiais contendo as instruções que regulam o normal funcionamento do jogo. Quase de imediato os estudantes demonstraram alguma curiosidade frente ao cenário instalado, alguns dos quais decidiram participar no jogo.

Constituíam-se duas equipas mistas de 4 elementos, às quais era solicitado que criassem um nome para o grupo. Constituídos os grupos, pedimos aos participantes que um de cada vez e de forma alternada entre as equipas, que atirassem os três dardos no chamado “tiro ao alvo”, obtendo uma pontuação final. Seguidamente era colocada uma questão de uma das 8 categorias existentes escolhida pelo grupo, que só teria direito à pontuação obtida no “tiro ao alvo” se respondesse correctamente à

questão. O mesmo procedimento era repetido pela outra equipa e no final ganhava quem tivesse validado mais pontos, pois os pontos só seriam válidos se a equipa respondesse correctamente à questão.

No final do jogo era entregue a cada participante um saco da FPCEUC com material informativo, contraceptivo e outros brindes. Era ainda sugerido aos estudantes que participassem num desafio que consistia em redigir um texto a explicar o porquê do jogo se chamar “tiro ao alvo” e enviar para o correio electrónico do Gabinete de Apoio ao Estudante. Ao autor do melhor texto era oferecido o Grande Prémio desta actividade: um saco com 100 preservativos.

### **5.7.2. Dançar dá Saúde!**

Na parte da tarde do mesmo dia, realizou-se no espaço dos Claustros da FPCEUC um Atelier de Kizomba e Kuduro pelo Grupo de Educação Intercultural da Faculdade.

A planificação e a requisição dos recursos necessários à realização do mesmo esteve ao encargo do estagiário José Lino de Pina, uma vez que a iniciativa encontra-se integrado no projecto “Atelier de Educação Intercultural”. A iniciativa contou com a colaboração do dinamizador Demicy Vaz, que começou por ensinar alguns passos básicos das duas danças, começando pelo Kuduru.

O Atelier contou com três fases. A primeira de cariz descritiva, onde o formador convidado fará a demonstração concreta e completa de cada uma das danças, começando pelo Kizomba e só depois o Kuduro, apresentando os princípios básicos inerentes a cada uma. Nesta fase os participantes desempenharam o papel de observadores, para posteriormente serem eles os actores. A segunda fase foi mais activa, onde foram convidados alguns participantes a experimentar eles próprios os passos de dança, tendo em conta os fundamentos e suportes de apoio previamente apresentados. Nesta fase os participantes desempenharam o papel de actores, porém não interagiram entre si, pois cada um foi imitando de forma individual os passos apresentado pelo formador. Na parte final da actividade, tivemos teremos então a dança livre, que marcou a terceira fase, onde todos e com todos tiveram a oportunidade de levar a cabo por si, os fundamentos adquiridos. Nesta fase tivemos uma abordagem interactiva, onde os participantes, de forma autónoma, colocaram em prática o que aprenderam.

### **5.7.3. Avaliação da actividade**

A actividade não teve uma forte adesão por parte dos estudantes que se mostraram retraídos em participar, contando apenas com a participação dos estagiários do GAE, alguns elementos do Grupo [EX]PRESSÕES100RISCOS, alguns membro do NEPCESS e alguns alunos mais interessados.

A avaliação dos que participaram foi feita através do Livro de satisfação, onde todos puderam opinar sobre a actividade.

#### **5.7.4. Transições (Mais) Saudáveis – Saber SER e ESTAR no Ensino Superior**

No dia 5 de Abril de 2011 foi levado a cabo no Auditório da FPCEUC, um programa semelhante à iniciativa que já havia tido lugar no dia 18 de Outubro de 2010, com alunos primeiranistas do curso de Educação Social, só que desta vez, a iniciativa foi levada a cabo numa turma de alunos do 3º ano da licenciatura no mesmo curso.

Esta actividade teve como principal objectivo promover estilos de vida (mais) saudáveis na transição para o Ensino Superior.

Os elementos do GAE e do Grupo de Educação pelos Pares ficaram responsáveis pela tarefa de, individualmente se distribuírem ao longo de vários pontos da sala 4.4, segurando diferentes cartazes com diferentes frases (por exemplo, “novos papéis”, “novas rotinas”, “condições de transição”, etc.).

De seguida foram distribuídos por aos estudantes tiras de papel com diferentes frases que traduziam as diversas transformações e mudanças, novos papéis e rotinas próprios da nova fase da vida que estão a atravessar. Após lerem a sua frase, era-lhes pedido que escolhessem o seu “ponto da sala”, de acordo com a frase contida na tira de papel.

Assim que o grupo se formava no seu “ponto na sala”, o elemento tutor apresentava-se e perguntava a cada estudante se se identificavam com a sua frase. Depois de algum tempo de discussão e partilha de testemunhos e experiências inter-grupo, era escolhido um porta-voz em para transmitir a todos o que tinha sido debatido no seio do grupo.

Para finalizar a sessão, alguns elementos do GAE e do Grupo de Educação pelos Pares deram o seu testemunho e falaram da sua experiência pessoal na transição para o Ensino Superior, identificando-se com os demais.

#### **5.7.5. Conversar dá Saúde! – E o assunto é sexualidade**

Na continuidade das actividades da Semana da Saúde, foi realizado no dia 6 de Abril, pelas 17h00 no Núcleo de Estudantes da FPCEUCSS (NEPCESS), uma tertúlia subordinada ao tema da sexualidade, dirigida pela Dra. Sónia Araújo, psicóloga da Associação para o Planeamento da Família (APF Centro).



Inicialmente foi feita uma contextualização história acerca da APF, das suas áreas, serviços e formações que promovem a formação e o treino de profissionais de saúde, educação e intervenção comunitária para a abordagem das questões ligadas ao Planeamento Familiar e Educação Sexual.

Na actividade estiveram presentes 15 participantes, estagiários do GAE, elementos do Grupo de Pares e as voluntárias do XPTO sexualidades, onde se debateu se abertamente vários temas relativos à sexualidade: desde a Educação Sexual nas Escolas em Portugal, ao papel e funções que desempenha um terapeuta sexual, entre outros assuntos ainda considerados tabu nas sociedades contemporâneas.

#### **5.7.6. Estudar dá Saúde! – Boas Práticas de Estudo**

Ainda neste dia esteve agendado um Workshop de Boas Práticas de Estudo, mas que devido à não comparência dos alunos foi anulada.

#### **5.7.7. Há um Trabalho Importante a Fazer...TU Podes Ajudar!**

No último dia de actividades da Semana da Saúde, o Grupo de Pares pôs em marcha novamente a dinâmica “Há um Trabalho Importante a Fazer”, levada a cabo na aula de Educação Social, disciplina do 2º ano do curso de Ciências da Educação, leccionada pelo Professor Doutor João Silva Amado.

Os elementos do Grupo de Pares, envergando mais uma vez as T-shirts pretas estampadas com diferentes palavras (Ninguém, Alguém, Não Importa Quem, Cada Um, Toda a Gente), dirigiram-se ao 2º edifício da FPCE para apresentar a tarefa na segunda parte da aula de Educação Social.

A actividade muito de diferente da anterior de mesma natureza.

#### **5.7.8. “Há Noites Assim...”**

A actividade ocorreu na semana da Queima das Fitas que decorre de 6 a 13 de Maio, uma data marcada pelos excessos do consumo de bebidas alcoólicas, de substâncias psicoactivas e pelo risco de se desenvolverem comportamentos sexuais de risco entre os estudantes.

O Gabinete de Apoio ao Estudante da FPCE, numa lógica de intervenção primária (prevenção), procurou informar e sensibilizar os estudantes para evitar os comportamentos de risco e excessos típicos desta semana.

Tendo como objectivos a prevenção de comportamentos de risco, em particular nos temas da sexualidade e dos consumos de bebidas alcoólicas e de substâncias psicoactivas, o Gabinete de Apoio

ao Estudante e o Grupo de Pares, com a colaboração da APF (Associação para o Planeamento da Família) planificaram em conjunto a actividade “Há Noites Assim...” a ser desenvolvida no Piso 1 da FPCE e, posteriormente, no Largo da Portagem no decorrer de um dos dias da Queima das Fitas.

Para a actividade foi novamente utilizado o jogo do “Tiro ao Alvo” da Semana da Saúde de forma a despertar consciências para os riscos que o álcool, as drogas e os comportamentos sexuais de risco comportam.

Para esta acção foram distribuídos materiais contraceptivos disponibilizados pela APF e folhetos informativos abordando os tópicos e temáticas acima referidos.

## **6. Projecto de Investigação – Sessões de Informação e de Apoio à Decisão Vocacional e de Carreira**

### **6.1. Sessões de Esclarecimento das UOI do 1º Ciclo em Ciências da Educação**

Após terem ocorridas as Sessões de Informação referentes às áreas e sub-áreas do Mestrado integrado em Psicologia, o Gabinete de Apoio ao Estudante procedeu à planificação e organização de sessões de informação e de apoio à decisão vocacional e de carreira, no que tange relativas às Unidades de Observação e Intervenção (UOI) do 1º Ciclo em Ciências da Educação, em resposta às diversas solicitações dos alunos que se faziam dirigir ao Gabinete à própria coordenadora, a Dra. Maria do Rosário Pinheiro para se informarem sobre as áreas das Unidades de Intervenção e Observação.

Estas sessões decorreram ao longo dos dias 23, 24 e 25 de Maio e tiveram como destinatários alunos da licenciatura em Ciências da Educação.

Foram objectivos destas sessões: conhecer o regulamento do funcionamento das UOI (objectivos, competências a desenvolver, avaliação e organização); conhecer áreas e contextos de realização das UOI (1º ciclo) e de realização de estágios (2º ciclo); conhecer as equipas docentes das diferentes UOI (1º ciclo) e áreas de estágio (2º ciclo) para o ano lectivo 2011/2012; contactar com estudantes de UOI e estagiários das diferentes áreas de formação específica; compreender o contributo da formação do 1º ciclo em Ciências da Educação (metodologias, áreas de formação específica, unidades de observação e intervenção) para o perfil esperado de competências específicas e transversais do licenciado em Ciências da Educação e para a formação do 2º ciclo em Ciências da Educação.

Esta investigação insere-se no âmbito da avaliação das Sessões de Esclarecimento das Unidades de Observação e Intervenção (UOI), junto dos alunos de 2º Ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Faculdade de psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC).

No decorrer desta fase do Trabalho serão explicados os procedimentos que regeram todo este trabalho, desde o instrumento aos resultados.

### **6.2. Introdução**

No ano lectivo de 2007/08 começaram a ser leccionadas na Faculdade de psicologia e de Ciências da Educação as Unidades de Observação e Intervenção (UOI), integradas no último ano de formação do 1º ciclo das Ciências da Educação. As UOI estão vocacionadas sobretudo para favorecer o primeiro contacto formal com a experiência profissional. Pretende-se com elas mobilizar a aplicação de conhecimentos e desenvolvimento de competências transversais e específicas nos contextos de actuação das Ciências da Educação.

Com a entrada das UOI no Plano de Estudos do 1º Ciclo da Licenciatura em Ciências da Educação surgiu a necessidade de informar os alunos do 2º ano sobre as áreas, equipas docentes e contextos de realização das UOI. Perante esta necessidade, o Gabinete de Apoio ao estudante teve a iniciativa de organizar sessões de informação e de apoio à decisão vocacional e de carreira, destinadas aos alunos prestes a integrar o último ano de licenciatura em Ciências da Educação.

Reconhecendo a importância de uma escolha acertada na área de Unidade de Observação e Intervenção (UOI) do 3º ano de estudos em Ciências da Educação, no que tange à satisfação e permanência académica, pretendemos em primeiro lugar dar a conhecer à população académica da FPCEUC em geral e os alunos do 2º ano em Ciências da Educação em particular, as áreas de UOI a ingressar no 3º ano de estudos e tudo o que a elas está relacionado.

São objectivos destas sessões:

- Conhecer o regulamento de funcionamento das UOI: objectivos, competências a desenvolver, avaliação e organização.
- Conhecer áreas e contextos de realização das UOI (1º ciclo) e de realização de estágios (2º ciclo).
- Conhecer as equipas docentes das diferentes UOI (1º ciclo) e áreas de estágio (2º ciclo) para o ano lectivo 2011/2012.
- Contactar com estudantes das UOI e estagiários das diferentes áreas de formação específica.
- Compreender o contributo da formação do 1º ciclo em Ciências da Educação (fundamentos, metodologias, áreas de formação específica, unidades de observação e intervenção) para perfil esperado de competências específicas e transversais do licenciado em Ciências da Educação e para a formação do 2º ciclo em Ciências da Educação.

No início de cada sessão os presentes puderam contar com um esclarecimento geral e aprofundado acerca das UOI facultado pela Coordenadora do 1º Ciclo em Ciências da Educação e Responsável do Gabinete de Apoio ao Estudante Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro, que fez questão de estar presente em todas as sessões de forma a esclarecer os que não tinham estado presente em nenhuma das sessões.

A avaliação das sessões foi feita através de um questionário de satisfação, distribuído no início de cada sessão e preenchido pelos participantes, através do qual se avaliou a satisfação de cada sessão e a preferência pelas áreas (no caso dos alunos previamente decididos). Aos participantes foram-lhes dados ainda, a oportunidade de deixarem algumas sugestões e observações, a ter em conta na organização de futuras iniciativas do GAE.

<b>23 De Maio</b>	<b>24 De Maio</b>	<b>25 De Maio</b>
<b>Psicopedagogia e Formação de Professores 13-14h Anfiteatro FPCE</b>	-	-
-	<b>Educação Especial 17-18h Sala 4.4. FPCE</b>	-
-	<b>Educação e Formação de Adultos 18-19h Sala 4.4. FPCE</b>	<b>Administração e Gestão da Educação e Formação 18-19h Anfiteatro FPCE</b>
-	<b>Tecnologias Educacionais e da Comunicação 19-20h Sala 4.4. FPCE</b>	<b>Educação Social 19-20h Anfiteatro FPCE</b>

**Legenda 1** – Horário das sessões

### **6.3. Objectivos**

Este estudo pretende averiguar o grau de conhecimentos dos alunos do 2º Ano da Licenciatura em Ciências da Educação quanto às Unidades de Observação e Intervenção, ao mesmo tempo que avalia a preferência dos mesmos relativamente às áreas de UOI a ingressar no 3º Ano da Licenciatura em Ciências da Educação. Com este estudo pretendemos ainda conhecer a satisfação dos alunos face às sessões de esclarecimento.

### **6.4. Metodologia**

#### **6.4.1. Caracterização da amostra**

As sessões de esclarecimento decorreram de 23 a 25 de Maio de 2011, a amostra foi constituída por estudantes do 1º, 2º, 3º, e 5º ano do curso de Ciências da Educação, não nos sendo possível avançar com números objectivos de estudantes que constituíram a nossa amostra.

Concluimos ser mais objectivo referir os números de questionários respondidos e de regulamentos distribuídos, uma vez que distribuímos apenas um regulamento por aluno, tornando possível elaborar uma estimativa do número total de alunos presentes nas sessões de esclarecimento. Assim sendo, podemos afirmar que obtivemos 187 questionários respondidos e 72 regulamentos distribuídos a alunos do 2º ano a Licenciatura em Ciências da Educação.

Do total de 187 questionários recolhidos, 41 são relativos à sessão de informação da área de Psicopedagogia e Formação de Professores que constitui 21,9%, a maior taxa de presenças, constituindo a primeira e única sessão de informação do dia. Na sessão de informação da área de Educação Especial obtivemos 37 questionários respondidos que correspondem a 19,8%, sendo a

primeira sessão do dia. Na segunda sessão do dia, alusiva à área de Educação e Formação de Adultos recolhemos 28 questionários totalizando 15% e na última sessão do segundo dia, correspondente à área de Tecnologias Educacionais e da Comunicação recolhemos 21 questionários, que corresponde a 11,2%. No terceiro e último dia de sessões recolhemos 28 questionários na sessão de Administração e Gestão da Educação e Formação, que condizem a 15% do total e na sessão de Educação Social recolhemos 32 questionários que correspondem a 17% do total, constituindo assim a terceira área com maior número de questionários recolhidos.

Áreas	Alunos presentes	Percentagem
Psicopedagogia e Formação de Professores	41	21,9
Educação Especial	37	19,8
Educação e formação de Adultos	28	15,0
Tecnologias Educacionais e da Comunicação	21	11,2
Administração e Gestão da Educação e Formação	28	15,0
Educação Social	32	17,1
Total	187	100

**Legenda2** – Participantes por Área

A nossa amostra foi constituída por 94,6% de estudantes do sexo feminino e 5,4% do sexo masculino, destes 94,1% a frequentar o 2º ano de estudos, 0,5% do 1º ano, 4,8% do 3º ano e 0,5% do 5º ano de estudos. Como referido anteriormente, a sessão visa esclarecer quanto às UOI do 3º ano do 1º ciclo em Ciências da Educação e como tal, todos os participantes nas sessões frequentam o mesmo curso, totalizando 100%.

	Frequência	Percentagem
Masculino	10	5,4
Feminino	176	94,6
Total	186	
Caso(s) em falta	1	

**Legenda 3** – Género dos Participantes

Ano do Curso	Frequências	Percentagem
--------------	-------------	-------------

1º	1	,5
2º	176	94,1
3º	9	4,8
5º	1	,5
Total	187	100,0

**Legenda 4 – Ano do Curso dos Participantes**

	Frequências	Percentagem
Ciências da Educação	187	100,0

**Legenda 5 – Curso dos Participantes**

	Total	Casos em Falta	Mínima	Máxima	Média
Idade	187	0	19	46	21,40

**Legenda 6 – Idade dos Participantes**

Os dados das tabelas demonstram um claro domínio da população feminina em relação à masculina, representando o género com maior afluência no curso de Ciências da Educação. Dos 187 questionários recolhidos, 176 foram respondidos por alunos do sexo masculino e 10 do sexo feminino, totalizando 94,1% para os participantes do sexo feminino e 5,3% masculino. Um dos questionários não foi respondido. A média de idades dos participantes é de 21,40 anos, que varia dos 19 aos 46 anos.

### 6.5. Instrumento

O instrumento de recolha de dados foi construído pela Coordenadora do Gabinete de Apoio ao estudante, com base a abranger todas as temáticas referidas anteriormente nos objectivos. O instrumento é composto por 25 questões, das quais 5 questões abertas e 20 de resposta directa, organizado em três partes: a primeira com o intuito de avaliar o conhecimento, a preferência pela área UOI e as razões que motivaram a participação dos sujeitos nas sessões; a segunda com o propósito de avaliar as sessões em si, composta por 2 grupos de questões baseadas numa escala do tipo Likert; a terceira é composta por 4 questões abertas com o objectivo de avaliar os meios de divulgação utilizados e apresentação de sugestões para aperfeiçoar as futuras iniciativas dos GAE.

## **6.6. Procedimentos de recolha e análise de dados**

A aplicação e recolha de dados neste estudo foi levada a cabo antes do iniciar das sessões, que decorreram entre 23 e 25 de Maio de 2011, nas respectivas salas<sup>1</sup>. A aplicação do questionário de satisfação decorreu em simultâneo com a distribuição do regulamento das UOI antes do iniciar das sessões, através de um contacto directo com os estudantes presentes. Aquando deste contacto, os sujeitos eram informados verbalmente do propósito do questionário, da confidencialidade das respostas e do carácter voluntário da sua participação, sendo o tempo de preenchimento relativo à duração da sessão.

A distribuição do questionário de satisfação foi levada a cabo em todas as sessões, junto de todos os estudantes, independentemente do ano de estudo. Por sua vez, a distribuição do regulamento das UOI foi feita em todas as sessões, englobando, onde lhes era informado que o instrumento se destina à sua informação e consulta, sendo dispensável a sua devolução no final da sessão. Após a primeira sessão a distribuição do regulamento destinou-se apenas aos alunos que não tinham estado presente na(s) sessão(ões) precedentes.

## **6.7. Discussão dos Resultados**

Analizados os dados sociodemográficos dos participantes, passamos então à avaliação do conhecimento dos participantes perante as UOI, a preferência pelas áreas a ingressar no 3º ano do 1º ciclo e as principais razões que incentivaram os mesmos a tomar parte nas sessões. Para assegurar maior objectividade à nossa análise, achamos importante realizar uma apreciação mais geral, apresentando de seguida a análise da tabela referente aos conhecimentos adquiridos nas sessões e os conhecimentos que os sujeitos possuíam antes de frequentarem as sessões.

De acordo com a tabela a seguir apresentada, podemos constatar que dos 185 sujeitos que responderam (N=185), 132 já detinham algum conhecimento no que tange ao regulamento funcionamento das UOI totalizando 71,4% e 53 não conheciam nem o regulamento nem a forma como funcionam as UOI, correspondendo a 28.6%. No universo de 182 sujeitos (N=182), 56 demonstraram estar previamente decididos face à escolha da área das UOI, o que perfazem 30.8%, no entanto, 126 confessaram estar previamente indecisos, que consiste em 69.2% da população.

Para concluir os conhecimentos prévios às sessões, é importante dizer que no total de 180 sujeitos (N=180), 124 afirmaram conhecer as áreas de especialização UOI, o que traduz em 68.9%, e que 56 dos mesmos revelaram só ter conhecido as áreas de especialização UOI nas sessões de esclarecimento, somando 31.1% do total dos sujeitos.



No que diz respeito aos conhecimentos adquiridos com as sessões de esclarecimento, relativamente ao esclarecimento da área UOI em causa, dos 180 sujeitos que responderam (N=180), 176 afirmaram terem ficado mais esclarecidos após as sessões, totalizando 97.8%, o que significa que apenas 4 sujeitos não ficaram satisfeitos com as sessões, 2.2%. Totalizando 176 o número de sujeitos (N=176), 157 consideraram estar mais esclarecidos quanto à área de especialização do 2º ciclo e estágio correspondente, o que perfaz 89.2% dos sujeitos e 19 afirmaram que as sessões não lhes esclareceram quanto à área de especialização do 2º ciclo e estágio curricular, o que corresponde a 10.7%. Dos 184 questionários respondidos (N=184), 172 disseram que as sessões de esclarecimento revelaram-se importantes na sua decisão quanto à UOI, perfazendo 93.5% do total de sujeitos, no entanto, 12 sujeitos afirmaram que as sessões não desempenharam nenhuma importância no que tange à decisão perante as UOI, 6.5%.

	N	Sim	Não	Não responderam
Antes desta sessão já tinha conhecimento do regulamento das UOI e de como funcionam?	185	132	53	2
Antes desta sessão já tinha decidido se ia escolher esta UOI?	182	56	126	5
Depois desta sessão considera-se mais esclarecido/a quanto a esta UOI?	180	176	4	7
Esta sessão de informação foi importante para a sua decisão relativamente à UOI?	184	172	12	3
Antes desta sessão já conhecia as áreas de especialização do 2º ciclo?	180	124	56	7
Depois desta sessão considera-se mais esclarecido/a quanto à área de especialização do 2º ciclo e estágio correspondente?	176	157	19	11

**Tabela 7** – Pertinência das sessões de informação UOI

Relativamente à preferência dos alunos face à selecção da área UOI a especializar no 3º ano da Licenciatura em Ciências da Educação, podemos constatar que algumas áreas cativaram o interesse dos alunos mais do que outras. Num universo de 35 questionários respondidos (N=35) na área Psicopedagogia e Formação dos Professores, apenas 2 sujeitos afirmaram não tencionar escolher a área (5.7%), 3 confirmaram a sua intenção em ingressar na área no 1º semestre (8.6%), 10 demonstraram interesse em frequentar a área no 2º semestre (28.6%) e 22 alunos confessaram estarem

ainda indecisos quanto à área de especialização (62.9), totalizando a maioria dos sujeitos presentes na sessão. Relativamente à área de Educação Especial, onde recolhemos 35 questionários (N=35), somente 1 aluno declarou não ter interesse em frequentar a área de especialização (2.9%), 6 confirmaram a sua presença no 1º semestre (17.1%), 4 revelaram certezas quanto à escolha da área de especialização para o 2º semestre (11.4%) e 24 dos sujeitos revelaram incertezas quanto à sua decisão (68.6%). Quanto à área de Educação e Formação de Adultos, dos 28 questionários respondidos e validados (N=28), somente 1 aluno demonstrou desinteresse na escolha da mesma para a sua especialização no 3º ano da Licenciatura (3.6%), por outro lado, 4 confirmaram a escolha da área de especialização para o 1º semestre (14.3%), 1 aluno afirmou escolher a área para o 2º semestre (3.6%) e 22 revelaram estar incertos quanto à escolha da área (78.6%). Na área de Tecnologias Educacionais e da Comunicação recolhemos 21 questionários (N=21), dos quais 6 confirmaram certos em não escolher a área para se especializarem no último ano da Licenciatura (28.6%) e nenhum aluno demonstrou interesse em frequentar a área quer para o 1º como para o 2º ano, deixando os outros 15 na situação incerta quanto à especialização nesta área (71.4%). Relativamente à área de Administração e Gestão da Formação, foram recolhidos 28 questionários (N=28), onde 3 confirmavam a intenção de não escolher a área para especialização (10.7%), apenas um alunos demonstrou interesse na área para o 1º semestre (3.6%), 2 dos participantes responderam positivo quanto à escolha da área para o 2º semestre (7.1%) e a maioria absoluta revelou não ter certezas quanto à escolha da área, totalizando 22 questionários respondidos (78.6%). A última sessão a decorrer foi a de Educação Social, onde pudemos recolher 31 questionários válidos (N=31), revelando ser a área com mais possibilidade de adesão, pois é a única onde não constatamos nenhuma resposta quanto à rejeição da mesma como área de especialização. Dos alunos que responderam, 7 demonstraram estar interessados em inscrever-se na área para a sua especialização no 1º semestre (22.6%), 1 aluno afirmou estar interessado em ingressar na área para o 2º semestre (3.2%) e 23 confessaram estar indecisos quanto à escolha da área de especialização para o 3º ano da Licenciatura.

	Tenciona escolher esta UOI?			
	Não	Sim, no 1º semestre	Sim, no 2º semestre	Ainda não decidi
Psicopedagogia e Formação de Professores	2	3	10	22
Educação Especial	1	6	4	24
Educação e Formação de Adultos	1	4	1	22
Tecnologias Educacionais e da Comunicação	6	0	0	15

Administração e Gestão da Formação	3	1	2	22
Educação Social	0	7	1	23
Total	13	21	18	128

**Tabela 8** – Preferência na escolha das áreas

Quanto aos resultados globais referentes à preferência na escolha da área, podemos constatar que a área de Psicopedagogia e Formação de Professores foi a que chamou mais atenção dos alunos, seguida da área de Educação Especial e da área de educação Social. Na linha oposta, a área de Tecnologias Educacionais e da Comunicação foi a que apresentou maior desinteresse da parte dos alunos.

De acordo com os questionários recolhidos, os alunos afirmaram terem sido influenciados por diversos factores a eles inerentes. Sendo uma pergunta de resposta aberta, 62 alunos optaram por não responder, reunindo 125 questionários totalizados (N=187). Do número total de questionários respondidos e validados, 15 respostas afirmaram que a decisão de tomar parte nas sessões foi influenciada pela escolha da área, representando 8%. 47 das respostas apresentavam como razão o interesse em conhecer melhor as UOI, somando 25.1%. Dos questionários recolhidos, 45 apontavam como factor influenciador a necessidade de verem as suas dúvidas esclarecidas, perfazendo 24.1% da totalidade das respostas. 11 das respostas revelaram o interesse na área como sendo o motivo que incitou a ida às sessões, 5.9% e 7 afirmaram que foram levados por outros motivos. Convém ainda acrescentar que dos 187, 62 não responderam, o que traduz em 33.2%.

	Frequência	Percentagem
Escolha da área	15	8,0%
Conhecer as UOI	47	25,1%
Esclarecer as minhas dúvidas	45	24,1%
Meu interesse na área	11	5,9%
Outro	7	3,7%
Não responderam	62	33,2%
Total	187	100%

**Tabela 9** – Razões que levaram os participantes a participar nas sessões

Terminada a avaliação do conhecimento, preferência pela área UOI e as razões que motivaram a participação dos sujeitos nas sessões, passamos à avaliar das sessões em si.

Comparativamente à organização da sessão, apenas 2.2% dos questionários recolhidos afirmaram ter ficado insatisfeitos, 57,3 ficaram satisfeitos e 40,5% muito satisfeitos, traduzindo numa Média de 4.36 e Desvio Padrão de .602, o que demonstra uma grande satisfação com a organização no geral. No que se refere às temáticas abordadas, as respostas indicaram uma grande satisfação, apresentando uma Média de 4.36 e Desvio Padrão de .554, onde apenas 0.5% afirmaram ter ficado insatisfeito, 2.2% indiferente, 58.1% satisfeito e 39.2 muito satisfeito. Relativamente ao tempo de duração das sessões, 0.5% declararam ter ficado insatisfeito, 2.7 estiveram indiferentes, 67.1% manifestaram satisfação e 31.7 muita satisfação e uma Média de 4.28 e Desvio Padrão de .538, o que demonstra um parecer positivo. Os inquiridos pronunciaram ter ficado bastante satisfeitos quanto à Interação entre os docentes e os alunos, apresentando uma Média de 4.40 e Desvio Padrão de .609, em que 1.1% esteve insatisfeito, 3.2% indiferente, 50.5% satisfeito e 45.2% muito satisfeito. Quanto à sua participação, os inquiridos confessaram ter ficado moderadamente satisfeitos, ostentando uma Média de 3.87 e Desvio Padrão de .669, em que 1.2% ficaram insatisfeitos, 10.2% Indiferente, 66.1% satisfeito e 22% muito satisfeito. No que tange à participação individual, 1.6% ficaram insatisfeitos, 24.7% indiferentes, 56.3% Satisfeitos, 39.9% muito satisfeitos, o que traduz numa avaliação positiva, demonstrando uma Média de 3.87 e Desvio Padrão de .669. Na avaliação da sessão em si, as respostas obtidas apontam uma grande satisfação da parte dos sujeitos, pois, apenas 1.6% revelou ter ficado insatisfeito, 2.2% indiferente, 56.3% satisfeito e 39.9% muito satisfeito, apresentando uma Média de 4.34 e Desvio Padrão de .608.

	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito Satisfeito	Média	Desvio Padrão
Organização da sessão	0%	2,2%	0%	57,3%	40,5%	4,36	,602
Temas abordados nesta sessão	0%	0,5%	2,2%	58,1%	39,2	4,36	,554
Tempo de duração da sessão	0%	0,5%	2,7%	67,1%	31,7%	4,28	,538
Interação entre docente/s, alunos	0%	1,1%	3,2%	50,5%	45,2%	4,40	,609

convidados e participantes							
Participação dos estudantes	0%	1,2%	10,2%	66,1%	22,0%	4,09	,618
A minha participação nesta sessão	0%	1,6%	24,7%	58,6%	15,1	3,87	,669
Em relação à sessão, no geral, fiquei	0%	1,6%	2,2%	56,3%	39,9	4,34	,608

**Tabela 10 – Avaliação das sessões**

Os inquiridos apresentaram uma apreciação positiva no papel que desempenharam durante as sessões, porém, ligeiramente inferior à avaliação que dos face às sessões em si. Em termos de Média, 4.52 afirmaram que foram pontuais, 3.44 que participaram activamente nas sessões, 4.14 afirmaram que tiveram oportunidade de esclarecer as dúvidas, 4.12 declararam ter tido oportunidade de expressar as suas opiniões, 4.42 disseram que contribuíram para o bom ambiente durante a sessão e 4.63 afirmaram que respeitaram a opinião dos outros.

	Discordo Muito	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo o Muito	Média	Desvio Padrão
Fui pontual	0,5%	3,2%	3,2%	29,9	63,1	4,52	,757
Participei activamente na sessão	3,2%	10,7%	36,4%	38,5%	11,2	3,44	,939
Esclareci as minhas dúvidas	0%	0,5%	11,8%	61,0%	26,7%	4,14	,624
Tive oportunidade de expressar as minhas opiniões	0%	2,7%	16,1%	47,8%	33,3%	4,12	,769
Contribui para o bom ambiente da	0%	0%	4,5,4%	47,3%	47,3%	4,42	,594

sessão							
Respeitei a opinião dos outros	0%	0%	0,6%	36,4%	63,0%	4,63	,497

**Tabela 11** – Apreciação Geral das Sessões

Tendo terminado a interpretação dos dados referentes às duas primeiras partes da investigação, faltava-nos realizar apenas a terceira, referente à avaliação da eficácia dos meios utilizados na divulgação das sessões e à apresentação de sugestões para aperfeiçoar as futuras iniciativas dos GAE.

De acordo com as respostas obtidas, podemos constatar que a maioria dos alunos soube da ocorrência das sessões de esclarecimento através dos docentes, totalizando 55.1%, tomando como N=187. Os materiais de divulgação (cartazes, folhetos, etc.), constituem o segundo meio de divulgação mais eficaz abrangendo 15.5% das respostas, deixando os contactos por e-mail no terceiro, totalizando 5.9%. Os contactos dos colegas também tomaram parte na lista, englobando 2.1% das respostas obtidas. 1.6% apontaram outros meios de divulgação e 19.8% não responderam.

A maioria das respostas apontam aos depoimentos dos Colegas que terminaram as UOI foi eleita como o que de mais positivo as sessões tiveram, totalizando 35.3%, a clareza dos conteúdos totalizou 10.2%, posicionando como segundo aspecto das sessões que os inquiridos mais apreciaram. Quanto aos locais de observação obtiveram 7.5% da apreciação dos inquiridos, outros aspectos 5.9% e o esclarecimento das dúvidas com 5.3%.

	Frequência	Percentagem
Docentes	103	55,1%
e-Mail	11	5,9%
Materiais de divulgação	29	15,5%
Colegas	4	2,1%
Outro	3	1,6%
Não responderam	37	19,8%
Total	187	100%

**Tabela 12** - Como tiveram conhecimento das sessões/Divulgação

	Frequência	Percentagem Válida
Depoimentos	66	35,3
Esclarecimento	10	5,3
Clareza	19	10,2
Locais de observação	14	7,5
Outro	11	5,9
Não responderam	67	35,8
Total	187	100

**Tabela 13** – Os Aspectos que mais gostaram das sessões

No que diz respeito aos aspectos que os inquiridos menos gostaram, a maioria dos que responderam declararam não ter nada a apontar, abarcando 19.8%, outros factores totalizaram 8.0%, e a falta de depoimento e pouca clareza obtiveram ambos 2.1%.

	Frequência	Percentagem Válida
Falta de depoimentos	4	2,1%
Pouca clareza	4	2,1%
Nada a apontar	37	19,8%
Outro	15	8,0%
Não responderam	127	67,9%
Total	187	100%

**Tabela 14** – Os aspectos que menos gostaram das sessões

## 6.8. Conclusão

Através dos resultados obtidos é possível concluir que as Sessões de Informação e de Apoio à Decisão Vocacional e de Carreira cumpriram os objectivos traçados, deixando no seio dos sujeitos uma evidente satisfação para com as sessões, assim como, para com os conhecimentos adquiridos nas mesmas. A avaliação dos sujeitos foi positiva quer no que tange à organização da sessão, à sua participação e, à promessa da elaboração de iniciativas do género.

Com este estudo é possível compreender a importância que os alunos dão às iniciativas que pretendem ajudá-los no seio académico, e à importância que estes demonstram em estar informados quanto aos assuntos relacionados ao sucesso académico.

Quanto à adesão dos mesmos, não nos é possível apontar um número exacto de alunos do 2º Ano da Licenciatura em Ciências da Educação que estiveram presentes, porém, ao somar o número de regulamentos entregues em cada sessão e, subtrair deste os alunos pertencentes a outros anos do curso, podemos avançar com um número provisório de alunos que estiveram presentes. Para este processo contabilizamos o total dos presentes na primeira sessão e o número de alunos que ainda não conheciam o regulamento, uma vez que os dados apresentados no quadro não incluem os alunos dos outros anos. Na primeira sessão distribuímos 40 regulamentos a alunos que não tinham conhecimento do mesmo, somando 12 na segunda sessão, 3 na terceira, 2 na quarta, 8 na quinta e 7 na última, totalizando 72 regulamentos distribuídos a alunos do 2º Ano. Uma vez que cada aluno só teve acesso a 1 regulamento, podemos confirmar que estiveram 72 alunos do 2ª Ano da Licenciatura em Ciências da Educação distribuídos pelas sessões. Se totalizarmos o número de inscritos no 2º Ano da Licenciatura no ano lectivo 2010/11 de 96, podemos afirmar que conseguimos informar 72 dos 96 alunos, representando 75% dos alunos.

Antes desta sessão já tinha conhecimento do regulamento das UOI e de como funcionam			
	Não	Sim	Total
Psicopedagogia e Formação de Professores	21	19	40
Educação Especial	12	25	37
Educação e Formação de Adultos	3	24	27
Tecnologias Educacionais e da Comunicação	2	19	21
Administração e Gestão da Formação	8	20	28
Educação Social	7	25	32
Total	13	21	18

**Tabela 15** – Conhecimento prévio/distribuição do regulamento

## 7. Limitações do Estágio

Chegado a este ponto do projecto já se inteirou do nome e das propostas que enquadram o mesmo, do que provavelmente não conhece (até porque não foi mencionado no projecto) é que nem sempre o



projecto foi denominado de “Atelier de Educação Intercultural”, nem se fez reger pelos princípios que já conhece.

Nesta fase do projecto vamos explorar o projecto preliminar, proposto no início do estágio curricular no Gabinete de Apoio ao Estudante da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, analisando as propostas que lhe constituíam, focando nas que não foram levadas a cabo e tentar perceber o porque do mesmo.

Como referido inicialmente, a proposta do projecto surgiu com o projecto “*Pro-VoluntariU*”, que apenas sugeria o nome do mesmo. Analisado o projecto, surgiram ideias sobre as propostas a desenvolver no projecto, passando imediatamente a designar-se “*Atelier de Educação Intercultural e Mediação Socio-cultural*”, onde se propunha o desenvolvimento de um atelier intercultural durante o ano lectivo 2010/11, a criação de um grupo de serviço tutorial entre os alunos estrangeiros a frequentar a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, assim como promover um serviço de mediação sociocultural à população já referida.

Inicialmente todas estas propostas pareciam perfeitamente exequíveis, pois apesar de ter iniciado o meu estágio curricular com um certo atraso, conseguia antever toda uma vida pela frente, que de facto estava lá.

Teoricamente **tudo** era possível e, francamente, na prática podia-se fazer muita coisa, pelo menos mais e melhor.

Antes de começarmos a pronunciar sobre o projecto preliminar, é necessário analisar uma iniciativa do Gabinete de Apoio ao Estudante que acabou por não se concretizar.

A primeira iniciativa a ser proposta pelo gabinete foi a realização de uma tertúlia intitulada “Diversidade na Universidade”, ao encargo do Gabinete de Apoio ao Estudante, onde todos os estagiários faziam parte. A iniciativa tinha como objectivo promover a consciencialização das barreiras que os indivíduos portadores de deficiência enfrentam no dia-a-dia. Acabou por ser a primeira a não ter sido levada a cabo, devido a múltiplos impasses, sendo a principal a comunicação entre os estagiários, e a eleição de uma liderança forte no seio do grupo, pois era suposto o envolvimento de todos. A iniciativa acabou por ser planificada, alguns recursos requeridos e convidados convocados, mas, devido à falta de participação e interesse de todos, a iniciativa acabou por ser sucessivamente adiada, contando com o envolvimento de essencialmente dois dos estagiários.

A proposta da constituição de um Grupo de Mediação Sociocultural foi inspirada no serviço tutorial que entretanto extinguiu no ano lectivo 2007/08. Propunha a criação de um grupo de tutores composta por alunos da CPLP a frequentar o último ano da licenciatura e ou, do primeiro ano do mestrado

integrado. O grupo de tutorandos seria então constituído por alunos primeiranistas, que seriam tutorados pelos mais experientes.

A acção do grupo de tutores não ficaria somente ao encargo dos mesmos, pois tal aferiria um cariz idiossincrático, que acabaria por privar os tutorandos de um serviço igualitário entre todos. O serviço baseia-se na partilha de experiências e num guião de boas práticas, cuja elaboração ficaria ao encargo do responsável pelo projecto. A elaboração do guião foi levada a cabo, e verdade seja dita que se trata de uma compilação de assuntos temáticos que transcende o domínio das boas práticas no contexto académico, pois a elaboração do mesmo baseou-se no levantamento de necessidades manifestadas pelos alunos tutores, na tentativa de colmatá-las e garantir que os primeiranistas não enfrentariam tais transtornos.

Esta proposta contou com algumas dificuldades, sendo a constituição dos grupos a principal. Não havia alunos da CPLP a frequentar o ensino superior na instituição em número suficiente quer para constituir o grupo de tutores, quer de tutorandos, acabando por conferir um certo desencorajamento da proposta. Não tendo sido possível a constituição dos grupos, a conclusão do guião foi colocada de lado.

A iniciativa apontava como objectivo promover a adaptação à instituição e sistema de ensino, incentivando a interacção entre os alunos tutorandos com o contexto académico e social que os envolve, chamando a atenção para a importância da adesão às actividades formativas e extracurriculares.

No que tange à prestação do serviço de Mediação Sociocultural no Gabinete de Apoio ao Estudante, o facto de não ter sido levado a cabo deveu-se a factores de natureza diversos. A prestação do serviço pressupunha um certo conhecimento da temática e, um certo perfil por parte do responsável.

Para se ser mediador é necessária uma certa formação e conhecimento na área, pois para que a resolução de conflitos seja feita de forma eficaz é necessário que o mediador conheça os processos necessários e a postura a adoptar perante algumas situações.

Na execução da proposta o responsável pelo projecto contou com alguma orientação teórica que se revelaram insuficientes, e como tal, constituíram um dos factores que impossibilitaram a execução da proposta. Quanto à proposta em si, é de salientar que a execução das mesmas seria perfeitamente possível. Para tal seria de esperar uma atitude mais auto-direccionada e interessada pela parte do responsável pelo projecto, algo que não se verificou na tentativa de execução da proposta.

A entrada atrasada na área de estágio constituiu um factor de grande relevo nesta parte do trabalho. Ao entrar com um mês e meio de atraso na área de estágio, impossibilitou ao responsável pelo projecto o contacto inicial com o local de estágio e com as primeiras iniciativas propostas pelo gabinete. Após

uma semana de frequência, surgiu a hipótese de levar a cabo a primeira iniciativa do Gabinete (anteriormente relatada), cuja realização foi sendo sucessivamente adiada até ser posta de lado, tendo no entanto consumido quase todo o tempo disponível para a realização de iniciativas por parte do gabinete no primeiro semestre.

Terminas as férias de Dezembro, o grupo reuniu para discutir e planificar as intervenções a levar a cabo no segundo semestre. Como se sabe, a reentrada no novo ano é marcada pela época de exames, época essa caracterizada pela indisponibilidade dos alunos em participar nas iniciativas propostas pelo Gabinete. A primeira intervenção deste projecto foi levada a cabo no dia 03 de Março de 2011, data que marcou a estreia do projecto na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

De uma forma sumária, podemos considerar que o facto das propostas não terem sido levadas avante resulta de um conjunto de factores, não essencialmente externos, pois, a procrastinação e a falta de auto-direcção foram factores que actuaram de forma negativa no cumprimento das iniciativas propostas. Da parte do responsável fica a promessa da tentativa de terminar pelo menos a parte teórica das propostas que não foram levadas a cabo, assim como, fornecer um guia contendo indicações sobre as dificuldades que as planificações das mesmas tiveram de enfrentar, na tentativa de facilitar a implementação das mesmas no futuro.

## 8. Conclusões

O estágio curricular é um momento importante no processo aquisição de competências teórico-práticas importantes no desempenho profissional e, é importante saber aproveitar os momentos que nos proporcionam um desenvolvimento pessoal e social. O estágio constituiu um momento de prática de tudo o que foi aprendido durante os anos antecedentes, mas acima de tudo, de aprendizagem de novos conhecimentos e aquisição de competências essenciais para o futuro profissional. Olhando para trás, considerando tudo o que se fez e que ficou por fazer, o estagiário pode afirmar que se podia de facto fazer mais e melhor.

Este trabalho ficou estruturado em quatro etapas. A primeira relativa ao enquadramento teórico e Institucional, a segunda às actividades levadas a cabo no projecto de estágio, a terceira referente às actividades enquadradas no estágio curricular GAE e a última alusiva à investigação.

A primeira fase decorreu de uma forma natural, graças à disponibilidade demonstrada pela orientadora, pelo conhecimento teórico prévio da temática e pela inteira disponibilidade da coordenadora no que diz respeito à pesquisa de documentos no local de estágio. Relativamente à segunda fase, esta permitiu a planificação e desenvolvimento de diversas actividades, constituindo o ponto alto do estágio, permitindo um maior envolvimento, autonomia e envolvimento na temática. A terceira fase demonstrou ser também de elevada importância, fomentando um maior desenvolvimento de competências relativas ao trabalho em grupo, através da colaboração de desempenho das actividades planeadas pelo Gabinete de Apoio ao Estudante. A quarta fase pode ser caracterizada como detendo um maior grau de dificuldade, uma vez que esta pressupõe o domínio do instrumento de análise de dados estatísticos (SPSS) e um envolvimento mais prolongado em todo o trabalho.

O estágio curricular no Gabinete de Apoio ao Estudante permitiu-me concretizar vários objectivos pessoais, uma delas referente à interacção com a população académica, uma faixa que espero vir a ser a população-alvo durante a minha exercício profissional futura. Através do local de estágio posso afirmar que pude usufruir de um conhecimento mais amplo da instituição de ensino, assim como, um conhecimento teórico-prático que acho importantes no desempenho profissional.

Por último, no que diz respeito ao desempenho, o estagiário considera que, de forma geral, se envolveu de forma activa em todas as iniciativas e, de forma autónoma nas actividades propostas pelo projecto, demonstrando sempre uma grande disponibilidade em participar nas actividades propostas.

## 9. Bibliografia

- Araújo, M. e Pereira, M. A. (sd). *Interculturalidade e Políticas Educativas em Portugal: reflexões à luz de uma versão pluralista de justiça social* – Centro de estudos Sociais, Universidade de Coimbra.
- Ayerbe, P. (1996). *Educación social: campos y perfiles profesionales*. San Sebastián: Ibaeta Pedagogía.
- Cambi, F. e Orefite. M. (1996). *Il proceso formativo. Interpretazione e progettazione pedagogica*. Nápoles: Zignori.
- Colom, A. (1987). *Modelos de Intervención Socioeducativa*. Madrid: Narcea.
- Cuche, D. (1999). *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Lisboa: Fim de Século Edições.
- Díaz, A. S. (2006). *Uma Aproximação à Pedagogia – Educação Social*. Revista Lusófona de Educação, 7: 91-104.
- Díaz, A. S. (2006). *Uma Aproximação à Pedagogia – Educação Social*. Revista Lusófona de Educação, 2006, 7, 91-104
- Fermoso, P. (1994). *Pedagogía social*. Barcelona: Herder.
- Fermoso, P. (1997) *Pedagogia: Fundamentacion Cientifica*. Barcelona.
- Ferreira. M. (2003). *Educação intercultural*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ministério da Educação (1986), Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, com alterações introduzidas pela Lei nº 115/97 de 19 de Setembro.
- Ministério da Educação (1991), Criação do Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural – Despacho normativo 63/91, DR nº 60, 13 de Março.
- Network Intercultural Learning in Europe – NILE (2008) – *Implementing Intercultural Learning Activities – A Methodological Guide*.
- Ortega, J. (1999). *Educación Social Especializada*. Barcelona: Ariel.
- Parcerisa, A. (1999). *Didáctica en la Educación Social*. Barcelona: Graó
- Pérez Serrano, G. (2003). *Pedagogía Social-Educación Social*. Madrid: Narcea.
- Pérez, G. (1997). *Elaboración de Proyectos Sociales*. Casos Prácticos. Madrid: Narcea Ediciones.

Perroti, A. (1997). *Apologia do Intercultural*. Lisboa: Secretariado Coordenador dos Programas de Educação intercultural.

Petrus, A. (1998). *Pedagogía social*. Barcelona: Ariel

Quintana, J.M. (1989). *Pedagogía Social*. Madrid: Dikynson.

Radl, R. (1984). *Conceptos, Teorías y Desarrollo de la Pedagogía social*. Bordón, 251, p.17-43.

Riera, J. (1998). *Concepto, formación y profesionalización del educador social, el trabajador social e el pedagogo social*. Valencia: Nau Libres.

Sáez, J. (1989). *La construcción de la educación*. Valencia: Nau Libres. (documento online: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n7/n7a06.pdf>).

Serrano, G. (2003). *Pedagogia Social Educación Social – Construcción Científica e Intervención Práctica*. Madrid: Narcea Ediciones.

Souta, L. (1997). *Multiculturalidade e Educação*. Porto: Profedições.

### **(Web)grafia**

<http://www.uc.pt/fpce>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Faculdade>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade>

<http://www.uc.pt/fpce/servicos/gad>

<http://www.uc.pt/fpce/servicos/>

<http://www.uc.pt/driic/CPLP/>

<http://acidi.gov.pt/>

## **10- Anexos**